Anno XIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 12 de Fevereiro de 1923 — N. 4.023

A NOITE

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes . . . . . . 30$000
Por 6 mezes . . . . . . 16$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes . . . . . . 16$000
Por 3 mezes . . . . . . 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

EVOHÉ! CARNAVAL!

Desde sabbado, erguido o velario symbolico, a grande figura do Carnaval revoluteia na salla esfusiante e magnifica, enchendo a vida com o turbilhão illuminado de todas as côres confundidas, e de todas as alegrias soltas. E' Demos, emancipado um momento do peso dos deveres que lhe amargam a luta quotidiana. E' Caliban transformado e maravilhado, de cuja fronte desappareceu o vinco com que o marcava o pensamento das desigualdades invenciveis e das boas fortunas erguidas acima da sua miseria. E' Sileno, de face luzidia e rubra, Sileno, satisfeito, Sileno deus e bôbo, a encher o mundo com as suas risadas, e a saltar nas pernas balofas como se estivesse a parodiar a dansa das nymphas sylvestres...

E' o Carnaval: é a vida sem cuidado. E' um momento, tres dias — uma eternidade! Que importa venha depois o dia das cinzas, e recomecem os deveres e tornem as mesmas preoccupações fastidiosas, os mesmos trabalhos pesados, as mesmas tristezas e as mesmas penas? Até lá, coração ao largo! Até lá, sentir e pensar dentro do instante que passa! Não é o Carnaval? Não é a vida sem cuidados, sem preoccupações, sem trabalhos, sem tristezas, sem penas?

Envolvidos na vertigem deslumbrante, os homens parecem alliviados e leves, e marcham como seres phantasticos de um mundo de sonhos, animados pelo sopro da divindade festiva que os inspira e arrasta. Nem os interesses brutaes, nem as ambições cupidas, nem o senso dos negocios, nem os projectos de lucros, nem os calculos da razão egoistica, nem a inquietação do futuro. Apenas a certeza de que o riso é todo o bem, de que a alegria é a suprema compensação.

Dir-se-ia ao vel-os, se fosse possivel vel-os sem o contagio da sua loucura encantada, que a vida apenas vale pelo Carnaval, ou que o Carnaval é a suprema expressão da vida. Mas isto já seria comparar, analysar e não sentir. Ora, deante do Carnaval só ha sentir, participar do seu delirio, para bem comprehendel-o. Na sua insania communicativa e buffonesca, o instincto se transforma, pela propria plenitude das suas explosões, em espiritualidade. E' com elle que a vida se muda em arte, que o pensamento adquire a espontaneidade magnifica de uma

força da natureza. Então a fealdade melancolica, que a razão estende sobre as existencias humanas, como a impedil-as dos esplendores do sonho, se rasga como uma nuvem que os ventos dispersam para deixar passar a luz do sol.

A FESTA DO AMOR

Não é talvez opportuno fazer aqui longas considerações, para demonstrar que o Carnaval é a mais antiga de todas as festas das raças. De facto, elle é a festa do amor, celebrada desde os tempos mais remotos, em todos os povos, sob denominações diversissimas, em épocas differentes do anno.

Na edade historica, sobretudo entre os povos contemporaneos, nos paizes mais antigos e mais tradicionaes, onde elle não tem a importancia que attinge nas nacionalidades jovens, o Carnaval reveste outros aspectos, e parece ser celebrado sob o patrocinio de divindades menos bulhentas que o divino Baccho. Em todo caso, taes differenciações são muito relativas, e o que continua evidente é que todas as raças celebram de qualquer modo a alegria dos sexos e a doce communhão da vida. As festas das vindimas e das colheitas, e quasi todas as de caracter mais ou menos religioso ou patriotico, são expressões variadas da mesma necessidade de rir livremente aos olhos de Deus e dos homens.

Todavia o Carnaval, a festa moderna dos povos, tem por assim dizer a vantagem de poder colher nos faustos da tradição o elemento artistico que o torna mais e melhor que entre os antigos, a festa do amor por excellencia, com refinamentos e expressões deliciosas.

Pierrot e Colombina, o par adolescente, que é o symbolo do Carnaval, é tambem a encantadora idealisação com que se apraz a nossa sensibilidade amorosa. Nas duas figuras de sonho e paixão, de graça e espiritualidade, de requebros fugitivos e negaças excitantes de romantismo inquieto e ingenuas attitudes, ha toda a poesia do amor. A propria universidade de tal creação, adaptada facilmente por todos os povos, e que a arte e a literatura continuam a interpretar de mil modos, sem jámais lhes diminuir o mysterio suggestivo, mas antes lhe dando cada dia mais complexidade e mais encanto, é o signal evidente de que ella representa alguma cousa que commove todas as almas e anima um sorriso em todas as bocas.

O DIALOGO INGENUO

— Colombina?
— Pierrot?
— Deixa que eu ageite melhor a tua touca de seda. E' um cacho dos teus cabellos que se desprendeu...
— Não toques no cacho dos meus cabellos, Pierrot! Foi minha mãe que os arranjou assim...
— Oh, Colombina, como a tua cintura é estreita!
— Oh, Pierrot, não apertes a minha cintura!
— Colombina!
— Quêé, Pierrot?
— Eu vejo uma cousa estranha nos teus olhos. Oh, meu Deus! que estranha cousa eu vejo nos teus olhos, Colombina!
— Que vez nos meus olhos? Que cousa estranha vez nos meus olhos?
— Eu vejo nos teus olhos um pobre Pierrot que morre de paixão...
— Oh, Pierrot!
— Que é Colombina?
— Eu tambem vejo nos teus olhos uma estranha cousa... Vejo uma Colombina que ri do teu Pierrot!
— Mas ella não devia rir...
— Porque não devia rir?
— Porque em breve não terá mais de que rir...
— Pierrot! Pierrot! Vou dizer á minha mãe que tu és máo...
— Não digas nada á tua mãe, Colombina. As pessoas de edade são absolutamente incapazes de comprehender as cousas sérias... Quando quizeres falar de cousas sérias procura sempre as pessoas muito jovens.
— Como tu?
— Como nós.
— Oh, Pierrot! Eu vi uma sombra negra... Lá no fundo do terraço... Parecia um homem... Parecia um bicho... Oh, Pierrot, eu tenho medo!...
— Que viste? Não viste nada. E' uma nuvem que passa. Espera que a luta vae nuvem que passa. Espera que a lua vae apparecer de novo. Colombina! Colombina! Por que foges?

. . . .

— Oh, Colombina, não fujas outra vez! Andei a correr por todo o parque... Se não te encontrasse iria atirar-me no tanque.
— No tanque dos peixinhos vermelhos?
— Sim, no tanque dos peixinhos vermelhos.
— Pobre Pierrot! Mas o tanque dos peixinhos só tem um palmo de profundidade...
— Não importa! Eu iria atirar-me na fonte do jasmineiro.
— Mas a fonte do jasmineiro está secca!
— Então eu já sei o que devo fazer...
— Que vais fazer, Pierrot? Oh, meu Deus! que vais fazer?
— Se o tanque dos peixinhos vermelhos só tem um palmo de profundidade, e se a fonte do jasmineiro está secca, é preciso que eu descubra alguma cousa para atirar-me...
— Que pensas descobrir?
— Será preciso que eu me atire nos teus braços.
— Oh, Pierrot!
— Colombina!
— Não vês que ha gente no terraço, e que outras pessoas andam pelo parque?
— Não vejo. Só vejo a ti...
— Oh, Pierrot!...
— Oh, Colombina!...

O CARNAVAL-PROTHEU

Mas o Carnaval assume todos os aspectos. A festa do povo, a festa da raça, a festa de todos, reveste as modalidades mais diversas. E' a verdadeira festa caracteristica, a unica em que cada pessoa se mostra sem desfarces — mesmo quando se envolve num dominó sombrio, mesmo quando não é possivel adivinhar sob a mascara nem a physionomia, nem a edade. Mesmo quando o desfarce não permitte julgar do sexo.

E' sobretudo nas suas expressões mais populares que o Carnaval tem a sua significação mais typica. Ahi o vemos tão diverso em si mesmo como cada uma das unidades humanas que constituem esse todo enorme e complexo que se chama povo.

Seja na multidão que se agglomera nas ruas de todos os bairros, a excitar-se alegremente; seja nos grandes grupos mascarados, nas associações modestas, onde os simples e os humildes vestem roupagens douradas de cavalheiros, de princezas, de pagens, de alabardeiros, a representar farças heroicas; seja nos mascaras avulsos que fazem a voz de falsête e interpellam os passantes com phrases chulas e ditos espirituosos; em toda a parte, em summa, onde a etiqueta é frouxa e a liberdade de ser alegre não é limitada, o Carnaval tem proporções homericas, que nenhum humorista de genio seria sufficientemente apto para descrever ou pintar na multiplicidade dos pormenores e na grandeza comica do conjunto.

Ahi, sim! Ahi, é a grande festividade humana, a mais extraordinaria, a mais perturbadora expansão do Protheu-Povo.

O CARNAVAL NO BRASIL

Seria obra curiosa o estudo da evolução do Carnaval no Brasil, dos seus primordios até hoje — desde que se accentuasse a differença de usos carnavalescos dos principaes centros de população onde a festa tradicional tem caracteres mais definidos. Seria ao mesmo tempo fazer obra colossal de psychologia collectiva, talvez a mais interessante que se poderia desejar.

De facto cada Estado brasileiro tem, muito mais do que se pensa geralmente, aspectos psychologicos proprios. No Pará, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia, no Rio, em S. Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul ver-se-ão differenciações positivas, muitas vezes em absoluto contraste. Em cada um o povo, ás vezes mais, ás vezes menos tradicionalista, tem a sua maneira particular de folgar, rir, idealisar, sonhar e crear. Em cada Estado, ás vezes de cidade em cidade, os aspectos e o espirito folgazão da massa se transformam, se distanciam por qualidades subtis, engenhosas, proprias.

A differenciação é ainda mais radical entre o norte e o sul, entre as capitaes nortistas como Bahia ou Fortaleza, ou Recife, e os grandes centros sulistas, como Rio ou São Paulo. Lá, a força da tradição guarda mais forte o imperio da sua influencia do que no Rio, por exemplo, onde cada anno a grande festa popular ensaia novidades, sem perder, entretanto, a sua feição distinctiva.

O CARNAVAL NO RIO

Mas, de certo, em parte nenhuma do Brasil o Carnaval é tanto uma festa do povo como no Rio. Dir-se-ia que foi aqui onde elle surgiu pela primeira vez, e formou através de innumeras gerações o gosto da massa.

Este anno, todos o affirmam, circumstancias poderosas, principalmente de ordem economica, diminuem o enthusiasmo habitual. Mas essas mesmas circumstancias não chegam a tirar ao Carnaval do Rio nem o caracter, nem a vivacidade, que sempre lhe foram peculiares. Como todos os annos, teremos nas ruas a passagem dos grandes clubs carnavalescos, com os seus carros allegoricos, grande como monumentos; e teremos como sempre os innumeros "cordões", que são veramente a feição mais popular dessa festa do povo.

Os cordões! E' preciso vel-os com olhos de observador e com intelligencia de philosopho, para bem aquilatar do immenso pinturesco que os distingue como creação popular, como invenção de poesia popular — comprehendido por poesia a originalidade espontanea com que o coração do povo palpita e vibra nessas mascaradas da rua, que se inspiram quasi sempre em motivos lendarios ou burlescos.

E' justamente á vista desses singulares cordões carnavalescos, que a gente aprende a considerar o valor da alegria. E comprehendemos então como o povo se contenta com pouco, e como é vasta e profunda a sua faculdade de dourar pela imaginação a pobre realidade que a vida lhe offerece. No espanto com que o vemos neste momento, não nos podemos furtar á idéa de que seria possivel, e seria justo, augmentar-lhe a ração que o sa-

tisfaz. E chegamos mesmo a pensar que um povo tão espontaneo e tão contentavel seria digno de ter dous ou tres carnavaes por anno...

O CARNAVAL LÁ FÓRA

(DESENHO DE RAUL.)

ELLE — Ruhr! Ruhr! Ruhr! Ruhr!...
ELLA — Isto "é o diabo!"

O CARNAVAL NA ALLEMANHA

De janeiro até quarta-feira de cinzas, Munich, na Baviera, fica transformada numa embriaguez e delirio continuos

Em certos paizes, nenhuma festa tem o merito de mexer tanto com a alma popular como o carnaval. Tem elle tido, aqui e ali, o seu periodo aureo, em que o povo inteiro se entrega, embevecido, aos dominios da loucura e do prazer. Em Veneza, fez época durante muito tempo, correndo sua fama os quatro cantos da terra. Depois, "como não ha bem que sempre dure", o seu prestigio passou...

No Rio ninguem desconhece o que seja o carnaval. Póde-se dizer ser elle a unica festa que consegue soerguer o povo da sua apathia costumeira, tão habituado está a descrer de tudo e de todos... Ao menos ali não ha quem o incommode. Ao invés de ouvir a "voz do desespero", chegam aos seus ouvidos apenas o tilintar de guizos, o farfalhar de sedas e os gritinhos brejeiros de mil e uma diavolinas espalhadas sobre este recanto da terra...

Na Baviera, a situação não é differente. Esta é, em tudo, identica á nossa. Parece, mesmo, uma cópia fiel do nosso carnaval, com seus prazeres, suas loucuras e suas lamentações futuras... E', pelo menos, o que nos diz Jules Huret, que um dia passou pelo Rio, de regresso da Argentina a Paris, quando, em sua obra "La Baviere et la Saxe", trata dos caracteres e costumes dos bavaros. Esse escriptor assim descreve o carnaval na Baviera:

"A liberdade de costumes torna, por occasião do carnaval, uma multidão licenciosa, que, por varias razões, me excusarei de avaliar, mas, que, entretanto, não devo deixar de sublinhar.

Desde 6 de janeiro até quarta-feira de cinzas, a Baviera inteira parece estar em folia. E' uma embriaguez, um delirio continuo, impossivel de descrever em detalhes. Em Munich ha bailes a fantasia quasi todos os dias; nas quartas-feiras e sabbados dansa-se até ás 3 horas da manhã, e, terminado o baile, os pares e os grupos dirigem-se para as confeitarias, onde, após comer salsichas brancas, se entregam ás dansas até ás 4 ou 5 horas! Os trabalhadores e os senhoritas de armazens debilitam-se, os estudantes não abrem mais seus livros, não põem mais os pés na Universidade, gastando tudo o que têm e o que não têm. Os bons estudantes exigem de seus mestres o direito de sahir ás 8 horas da noite, para não voltarem senão ás 7 horas da manhã. E tudo isso é impossivel de ser recusado, mesmo em sonho. As mulheres vestem costumes a "pailleté", corpinho decotado e saias curtas, com os quaes descem á cozinha e vêm, depois, extasiar toda a casa. E dizem a seus patrões, com ar orgulhoso:

— Não é que isto me fica bem?

E elle se extasia.

E' de ver os bondes todas as tardes, repletos até os estribos por uma multidão delirante de senhoritas mascaradas, que vão para o prazer! Todos os estabelecimentos publicos ficam abertos durante o dia. Dansa-se nos theatros, nas salas especiaes e nas confeitarias.

Ha muitas criadas que, tendo economisado seus salarios durante varios mezes, abandonam suas occupações um mez antes do carnaval, para se tornarem mais livres e não perderem um baile!

Para fazer face ás despesas com essa embriaguez, a gente do povo põe no Montepio seus cortinados, suas cobertas... A mulher carrega a almofada e, por seu lado, o marido leva o colchão e todos dous, mais tarde, se encontram no baile e dansam conjuntamente a valsa da almofada e do colchão!... Em vesperas de baile, espera-se a vez para entrar no Montepio. Ha momentos em que, devido estar tão cheio, se recusam essas prendas estorvantes.

Não é só o povo que é presa desse frenesi do carnaval — toda a cidade delle partilha. As senhoritas da burguezia vão ao baile a fantasia em salas as mais preferidas. E não se póde dizer que ali ellas se exponham a frivolidades e galanterias insignificantes, como succede na Prussia, em Berlim, por exemplo. Aqui, os propositos mais ousados, os gestos menos equivocos são convenientes. O grande prazer destas dansas é a quadrilha franceza, misturada com o "chahut", que se chama aqui "der Frassch (deformação da palavra "François") e que termina por um turbilhão monstro e desordenado em que os homens fazem rodopiar as mulheres como pião e as elevam no ar, em seus braços, o mais alto possivel, em meio de gritos, uivos e risos.

Nos mezes de outubro e novembro seguintes, a população bavara augmenta em proporções de fazer pensar o honrado M. Piot. O numero de nascimentos illegitimos em Munich é de 33 %. Em Paris, capital mundial da desvergonha — diz-se — a proporção não é senão de 24 %.

Sejamos modestos!"

Écos e Novidades

Pelo numero de circulares do Sr. prefeito não se póde fugir á impressão de que os negocios municipaes andavam á matroca. Desfalques aqui, abusos ali, falta de fiscalisação acolá, e as rendas fugiam, segundo o pensamento que agita as circulares, de um modo assustador. Se com as providencias, quotidianamente annunciadas, o novo governo da cidade conseguir, pelo menos, aspectos melhores para a fachada municipal ficará a receita facil para quem, no futuro, tiver a herança de administrações obreiras.

Sempre se disse que o rigor nas safras dos impostos salvaria a Patria. O Sr. ministro da Fazenda, por um lado, o Sr. prefeito por outro, pretendem demonstrar esse principio. Ao passo, porém, que as finanças municipaes dispensaram os afagos de um emprestimo, que o ex-prefeito queria realisar oito dias antes de deixar o cargo, as finanças federaes aguardam o tonico do apparelho emissor.

Quem quizer colleccionar a serie de circulares fiscaes, porém, ha de concluir que os negocios de captação de impostos andavam ao Deus dará. Se, desta feita, a Patria não se salvar, valerá a pena esquecer os ensinamentos civicos, que nos exigem sacrificios para o bem do paiz onde vimos a luz pela primeira vez...

∴

Andou o procurador criminal da Republica preoccupado em punir um cidadão que, designado para presidir uma mesa eleitoral, não compareceu, menosprezando esse dever civico. Por fim, o homem provou que não era eleitor e não tinha nenhuma obrigação legal, portanto, de se deixar aborrecer pelos comparsas da comedia eleitoral. O caso faz pensar na necessidade de volver as armas da justiça contra quem designou o supra-dito cavalheiro, sem os requisitos da lei. Valerá a pena? E' quasi certo que não. As reformas eleitoraes succedem-se, entre nós, sem nenhum effeito apreciavel. O facto de agora illustra bem a inutilidade dos esforços pela decencia dos suffragios. Este como outros, porém, empallidecem deante dos escandalos que constituem os reconhecimentos de poderes no Congresso. As birras dos potentados, os odios da politiquice subalterna, os interesses inconfessaveis do momento, são superiores aos designios das urnas. Na ultima renovação legislativa vimos a Camara violar o direito de um candidato, eleito e diplomado, evocando o motivo de ser elle presidente duma guarda nocturna. Ha [illegible] pandega. A [illegible] com a sorte.

POR CAUSA DAS DESINFECÇÕES

Como o director da Saude Publica se dirigiu ao ministro da Justiça com relação ao "caso" Mauricio de Abreu

Está concebido nos seguintes termos o officio que o director geral da Saude Publica dirigiu ao titular da pasta da Justiça, a proposito do pedido de inquerito do inspector dos Serviços de Prophylaxia relativamente ás accusações a elle feitas:

"Exmo. Sr. ministro. — Levo ao conhecimento de V. Ex. que o Sr. inspector dos Serviços de Prophylaxia requereu a esta directoria inquerito administrativo, afim de apurar suas responsabilidades em factos allegados pela imprensa. Cabe-me, a respeito, informar a V. Ex. que o Dr. Mauricio de Abreu, cujo zelo e raros predicados profissionaes vêm demonstrados num longo passado de valiosos serviços á administração sanitaria do Brasil, merece desta directoria a mais absoluta confiança. E como reputo a honorabilidade daquelle funccionario, inattingivel pelas accusações não fundamentadas, até agora formuladas, julgo do meu dever desattender ao que elle requer. Entretanto, e como o Sr. inspector insiste em que seja realisado o inquerito, V. Ex. resolverá como julgar mais conveniente á administração. (A.) Carlos Chagas."

Fogo num barracão de fogos

Por volta das 11 horas da manhã de hontem, deu-se uma explosão num dos barracões de fogos de artificio do Sr. José Maria Campos, á rua Barão de Petropolis n. 73. O sinistro attraiu ao local grande numero de pessoas da visinhança, tendo durado rapidos momentos.

Extincto o fogo a baldes d'agua pelos bombeiros, que promptamente compareceram, verificaram dono e empregados do alludido barracão que havia sido queimado e morto um casal de porcos que, segundo corria, fôra o causador do fogo, de tanto andarem fuçando e revolvendo petrechos e artefactos de que se servem os fabricadores das peças pyrotechnicas, dando em resultado a explosão. Outros affirmavam ter sido uma ponta de cigarro atirada sobre um monte de fogos a origem das chammas.

A policia do 9º districto abriu inquerito.

Oswaldo Cruz

O 6º anniversario da morte desse sabio brasileiro

A ROMARIA DE HONTEM AO SEU TUMULO

As homenagens prestadas hontem á memoria de Oswaldo Cruz, por motivo do sexto anniversario do passamento do inesquecivel sabio, se revestiram de um cunho sincero e de justo apreço á sua alta personalidade de notavel scientista e de incomparavel administrador, qualidades que, alliadas ás virtudes privadas do grande vulto nacional, anno a anno, mais elevam as glorias inmarcessiveis do saneador da capital da Republica.

O tumulo de Oswaldo Cruz, na necropole

Aspectos das homenagens á beira do tumulo do grande Oswaldo Cruz, sendo que um delles reproduz o momento em que falava o Dr. Carlos Chagas

de S. João Baptista, começou desde cedo a ser ornamentado, e dentro em pouco desapparecia numa grande profusão de flores, ali depositadas pela Exma. familia do morto, de amigos e collegas e discipulos e pela "Fundação" que tem o seu nome.

A's 10 horas, effectuou-se a romaria, com grande concorrencia de admiradores da memoria de Oswaldo Cruz, notando-se na assistencia elevado numero de funccionarios do Departamento de Saude Publica e do Instituto Oswaldo Cruz.

Em meio de profundo silencio, vendo-se o tumulo de Oswaldo rodeado de todos quantos ainda veneram a sua figura e lhe rendem as homenagens a que fez jús pelo saber e pelo caracter que possuia, o academico de medicina José Guilherme Lacorte, em nome de seus collegas do curso de Manguinhos, leu, emocionado, o seguinte discurso:

"Os alumnos do curso de 1923 vêm depositar sobre o tumulo de Oswaldo Cruz um punhado de flores. São flores da gratidão de todos nós e da saudade dos que o conheceram.

Em se tratando de Oswaldo Cruz, tudo que se tente fazer, memorando-o, é pouco. A sua passagem pela terra foi um relampago de gloria para o Brasil. Felizmente, a faisca divina ainda ahi está a dar força e animo áquelles em que ella accendeu o lume do ideal scientifico.

Ao lado do genio que fez o maior orgulho da sciencia brasileira, está o homem que foi, acima de tudo, um bom. Em companhia de um sabio tão amavel, forçosamente desappareceriam todas as asperezas do trabalho. Eis porque conseguiu reunir e orientar essa escola admiravel, cujos expoentes nos transmittem hoje aquillo em que elle foi o mestre supremo. Para todo o brasileiro, a sua memoria é sagrada e para nós, ella o é duplamente, pois, além do mais recebemos a sciencia sublime do seu instituto.

Ruy Barbosa, no panegyrico que delle fez, repetiu que "com só tentar imital-o se nos dignifica e enche a vida". Temos seguido esse rumo e desejamos continuar. E' a promessa que aqui fazemos ao grande mestre."

Abraçado pelos presentes, ao terminar a sua oração, e feito de novo silencio, o director geral do Departamento Nacional de Saude Publica leu o seguinte discurso:

"Em torno deste tumulo, na recordação de uma existencia que foi o alvorecer de um dia luminoso na historia da medicina nacional, todos nos unimos na solidariedade de um culto imperecivel, e á memoria do Mestre rendemos graças, ainda uma vez, pela influencia decisiva de sua vida sobre os destinos de nossa Patria.

Não conseguirá o tempo, na sua infinita jornada, nem de leve, diminuir, na consciencia da Nação, a valia de feitos memoraveis, nos quaes se fundamenta uma das glorias mais legitimas de nossa raça.

Foi Oswaldo Cruz, na firmeza de seus principios, na sabedoria de suas doutrinas, na elevação de seus designios, um desses projectores de luz e de verdade, que do passado nos conduzem ao futuro, na directriz segura de nobres ideaes humanos. E mais, caminhamos na via larga de suas aspirações, e mais nos approximámos das longinquas paragens de amor e de piedade, para as quaes se dirigia e nos orientava, melhor reconhecemos a magnitude de sua obra immortal, melhor apreciamos os beneficios do seu genio, as resultantes propicias de suas raras prerogativas de intelligencia e de vontade. Foi delle que lucrámos as maiores realisações praticas, no terreno da hygiene publica e da medicina experimental, em nossa terra; e foi pela sua acção bemfazeja que de nós mais se approximaram os outros povos, de cujo intercambio vivemos privados annos seguidos, pelo opprobio de um estigma sanitario procedente, pelo anathema de paiz inhabitavel.

O seu labor pessoal e a sua culta capacidade de aproveitar aptidões e de systematisar esforços valeram-nos a organisação de uma grande escola, cujos beneficios se irradiaram pelo paiz inteiro, cujas conquistas scientificas foram applaudidas pelo mundo e levaram aos outros povos, na fama do trabalho e no apreço da intelligencia, o nome do Brasil.

E soube elle ahi actuar, orientado pelo mais alevantado patriotismo, considerando antes de tudo as grandes incognitas da nossa pathologia e empenhando em seu esclarecimento toda a capacidade technica de seu bem amado Manguinhos.

Lá, naquelle templo arabe, onde reside a alma do mestre, e onde se perpetuam, nas maravilhas do estylo e na proficuidade do trabalho, os raros privilegios de sua mentalidade, lá viveu Oswaldo Cruz os dias primeiros, e os maiores, de felicidades infinitas, confiante nos homens e seguro de seu predestino. Foi então que melhor o conhecemos, na intimidade de um convivio que nos valeu, a quantos lidámos a seu lado, o mais salutar exemplo de perseverança no trabalho e de fé inabalavel nos principios immortaes da sciencia.

Todos delle lucramos valiosos ensinamentos, que nos foram o inicio da educação experimental; mais do que isso, porém, todos lucramos da sua infinita bondade, dadivas do coração, que hoje constituem conforto nos momentos de suavissima reminiscencia do grande amigo. E cada um dos que ali lidámos, ou seja o maior dos technicos ou o mais modesto dos serventuarios, guarda do mestre uma palavra de affectuoso carinho, na qual se robustecia nosso animo e se fortalecia nossa vontade.

E assim foi toda sua vida naquella casa abençoada, onde seu nome será eternamente o symbolo das melhores virtudes humanas, e onde sua memoria constituirá o estimulo permanente do esforço e das altas aspirações de sciencia.

Senhores: Um dos momentos de mais funda emoção de minha vida, um daquelles que mais me enlevaram, na apreciação da grandeza moral de uma existencia e nas irradiações beneficas della emanadas, foi ha seis annos, naquella noite em que outro nome fôra inscripto entre os maiores de nossa historia.

Envolvido num dos lenções de nupcias, o substractum material do grande espirito, alguns amigos e as pessoas queridas da familia nos reunimos para ouvir a leitura de um pequeno manuscripto, no qual Oswaldo Cruz deixara registada sua vontade derradeira.

Foi o mais commovedor poema sentimental que tenho conhecido, aquella pagina singela de amor e de piedade, na qual se exteriorisaram os mais puros ideaes e as ternuras infinitas da alma carinhosa e do coração amantissimo do grande morto. Pouco dizia elle, mas dizia o bastante para expressar o zelo pela felicidade daquelles que aqui ficaram e que lhe foram o encanto e a maior das compensações na vida: Aos filhos aconselhava a honra e a justiça, e á esposa bem amada, á creatura de raras virtudes e excelsos predicados moraes que delle partilhara as alegrias e os pezares de todos os dias, solicitava resignação e stoicismo, afim de aparentar que menos soffria, do que soffria na realidade.

Ouvimos compungidos e reverentes aquellas palavras de rara belleza moral, nas quaes se derramavam torrenciaes de carinhoso affecto, nas quaes se expressava o coração de um justo e o espirito de um forte.

Teve Oswaldo Cruz, na vida, a grande ventura de fazer amigos verdadeiros e dos mais devotados. Um delles, discipulo de predilecção, foi-lhe companheiro de intimo convivio e pôde conhecer-lhe a psychologia exacta, em todos os aspectos de sua grande superioridade.

Ezequiel Dias, um dos pioneiros de Manguinhos, completara ao lado de Oswaldo Cruz, uma organisação moral, e experimentara assim o influxo benefico do grande mestre, que á alma simples e sentimental do discipulo bem amado, transmittiu os melhores predicados de uma individualidade.

Foi elle um dos maiores entre os da nossa escola, e, num gesto magnanimo de reconhecimento e de idolatria, na consciencia exacta do fim que se approximava, quiz dedicar os ultimos dias de sua vida á consagração da memoria de quem lhe fôra o pae espiritual.

Na publicação postuma de Ezequiel Dias encontrámos os melhores traços de Oswaldo Cruz, ahi fixados com a fidelidade de quem se despedia da vida, e della levava, como o maior dos bens, a recordação de uma grande amizade.

Não só de Oswaldo Cruz nos fala, entretanto, o trabalho do discipulo; nelle encontramos ainda a evidencia de nobres e puros sentimentos, que exornaram a alma de Ezequiel Dias, cuja memoria hoje cultivamos com extremado carinho, cujo nome repetimos com saudades infinitas e com a mais carinhosa recordação.

Senhores. Bemaventurado aquelle a quem reservou o destino a boa fortuna de realisar em vida a maior obra de intelligencia e de trabalho em uma época; bemaventurado aquelle a quem coube a missão de ser grande bemfeitor dos homens e a compensação de ser o maior benemerito da Patria!

Bemaventurado Oswaldo Cruz e bemdita sua memoria!".

DENTRO DA HORA

OS DOUS PRIMEIROS GRITOS DE MOMO

A noite de sabbado e o domingo gordo

Está o Rio de Janeiro em pleno Carnaval, esquecido das cousas sérias da vida e entregue ás loucuras da folia!

O carioca já poz de lado as suas maguas e os seus pezares para, nesse parenthesis que Momo annualmente offerece, gargalhar e folgar um pouco.

Diz o observador que o carioca é triste e funebre em seus gestos e que passa o anno como que entregue a uma forte irritação contra tudo e contra todos. Ha um fundo de verdade nessa observação e, por isso mesmo, devem ser abençoadas essas poucas horas de alegria que se lhe proporciona nos 365 dias de trabalhos e amarguras do anno.

O corso de sabbado na Avenida

A tarde de sabbado morria tristemente, cinzenta e chuvosa... Todos sentiam já a magua da primeira noite de Carnaval perdida... Preces eram feitas por muitos e lindos labios e quantas velas de boa cêra não foram queimadas aos pés do milagroso Santo Antonio!

A's 10 horas a chuva começou a ceder e os automoveis a apparecerem. Mais alguns minutos e chovia menos ainda. E, á proporção que a agua menos caia, para deixar, finalmente, de cair de todo, a Avenida recebia viaturas e pedestres, que vinham de todos os pontos da cidade.

A' meia-noite a nossa grande arteria tinha o aspecto brilhante das suas horas de maior esplendor. Os automoveis e carros trafegavam lentamente, em varias filas, e, os que preferiam caminhar a pé, acotovelavam-se em massa ondulante. Era bem a Avenida do Carnaval, cheia de luzes, embalsamada de aromas, coberta de confetti e serpentinas e delirante de prazer.

O corso prolongou-se até á madrugada, quando a Avenida e as outras centraes se foram esvasiando lentamente... E' que todos queriam guardar forças para as outras batalhas de Momo.

OS BAILES

Democraticos

Esteve admiravel o baile realisado pelos denodados "carapicús, para commemorar a entrada triumphal de Momo. Os amplos salões do Castello achavam-se ricamente ornamentados com as côres alvi-negra, reinando sempre o maior enthusiasmo. Uma excellente banda de musica policial trouxe sempre os foliões em doidadoura. Não lhes deu uma folga...

Além do mais, parecia que os democraticos haviam escolhido suas "deusas" a dedo. Havia cada palminho de cara encantador, capaz de fazer perder qualquer mortal... Mas uma sobre todas, chamava a attenção de todos os olhares. Todos a tratavam de "Cartolinha", devido a usar cartola e casaca apenas... No final da festança, deixando muita gente triste, "Cartolinha" partiu, em companhia de um coronel "reformado", em demanda de Botafogo...

O baile de ante-hontem, devido ao seu brilhantismo, marcará, com certeza, época, vindo juntar-se ás muitas glorias que já ornam o invencivel pavilhão dos democraticos.

Fenianos

Num fremito indescriptivel de enthusiasmo, transcorreram os grandes bailes que se realisaram sabbado e domingo no "Paleiro". Massa compacta de endiabrados foliões premia-se por entre aquelle delirio de loucura carnavalesca, fazendo realçar o valor desses "gatos" gloriosos, que sabem ser deveras carnavalescos. Na noite de sabbado, quando maior era o enthusiasmo dos foliões, compareceu á séde dos Fenianos o invicto aviador Pinto Martins, que foi, pela directoria, recebido entre os maiores applausos de todos os presentes, e logo depois conduzido ao restaurante do Club, foi alvo de grande manifestação, usando da palavra varios oradores. Respondendo, terminou o intrepido nauta a sua bella oração com as seguintes palavras: "que se sentia muito feliz por se achar sob o céo glorioso do seu paiz e mais ainda por se ver naquelle momento sob o tecto dos invenciveis Fenianos". Depois disso, continuaram as dansas, sob o impulso de grande orchestra e excellente banda de musica, até alta madrugada.

Tenentes do Diabo

Foram dous magnificos, dous incomparaveis bailes os de ante-hontem e hontem, na Caserna. A séde do querido e pomposo club da avenida Rio Branco apresentava um aspecto difficil de descrever, tal a magnificencia das luzes, da arte e da graça que transformaram o valoroso rubro-negro que alcança

"Seu José das Barbas", que nos deliciou cantando, com bella voz, modinhas e fados

sempre o maior, o mais franco successo nas suas festividades.

Os Tenentes devem, pois, estar satisfeitos com o enthusiasmo de seus bailes, cuja concorrencia é colossal e cujo brilho excede sempre a espectativa. Vivam os baetas!

Palacio das Festas — O baile de hoje será em homenagem a Hinton e Martins

Uma das notas mais distinctas e interessantes do presente reinado da folia é, sem duvida, fornecida pelo Palacio das Festas, no recinto da Exposição, cujos grandes bailes vêm agitando o Carnaval e deslumbrando a alta sociedade carioca, para a qual, especialmente, se destinam. Ornamentado e illuminado profusamente com carinho e arte, o amplo salão se transformou em um ambiente de sonho e prazer. Elegantes mesinhas, dispostas em semi-circulo, decoradas e floridas, abrigavam em torno os convidados, que assistiam ás dansas e se serviam de ceia e bebidas finas. Duas bandas de musica mantinham os pares em constante animação e alegria. Luzes de varias côres, jorradas por possantes projectores, combinavam-se artisticamente, dando uma impressão de extraordinaria belleza. A assistencia era a mais fina e brilhante, sendo notadas as figuras mais representativas do alto mundo carioca.

A alegria, o successo dos dous bailes já realisados, sabbado e hontem, são perfeitamente identicos.

Esteve tambem linda e magnifica a "matinée" infantil realisada hontem. Foi extraordinaria a concorrencia de familias, conduzindo seus petizes, as mais formosas creanças do Rio, áquella reunião munda-

O fascista que nos visitou

na, em que brilharam riquissimas e originaes fantasias. Tarefa impossivel seria descrever o que foi esse baile de creanças, tão avultado era o numero de convidados, tão variadas e bellas as fantasias com que se apresentaram. Valiosos premios foram distribuidos aos meninos e meninas que tomaram parte na festa.

O baile de hoje, que não ficará a dever cousa alguma aos anteriores, em luxo e esplendor, será em homenagem aos gloriosos "raidmen" de Nova York ao Rio, Euclydes Pinto Martins e Walter Hinton.

Será deslumbrante a "soirée" a fantasia no Orfeão Portuguès, hoje

E' do conhecimento de todos a merecida fama que esta conceituada associação vem adquirindo na elegante sociedade carioca. Para amanhã o Orfeão marca mais um triumpho, realisando uma maravilhosa "soirée" a fantasia.

A directoria tem-se mostrado infatigavel, esforçando-se para que nada falte, dando a esta festa um cunho de elegancia e distincção, e empenhando-se em proporcionar aos seus associados uma verdadeira noite deslumbrante.

O traje, além de fantasias luxuosas, será o de rigor (smoking ou casaca), ou linho branco para cavalheiros. Haverá um excellente serviço de buffet. Seus amplos e majestosos salões estão sendo ornamentados caprichosamente.

A directoria reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente, não permittindo, absolutamente, a entrada a menores de 12 annos.

As dansas terão inicio ás 11 horas da noite.

High-Life

Foram delirantes, estupendos, estonteantes, os dous primeiros bailes de ante-hontem e hontem, da serie organisada pelo High-Life.

A illuminação do bello palacete da rua Santo Amaro era feerica e resplandecia, dando um aspecto dos contos das mil e uma noites. Pelas arvores caiam cachos de lampadas electricas multicores, como frutas pendentes, o que dava um lindo aspecto ao parque.

Em todos os seus bailes, o High-Life só abria para as dansas os seus salões do andar terreo, o que estabelecia um accumulo demasiado de pares, impedindo quasi os passos suggestivos dos maxixes e dos fox-trotts. Este anno, não; foi tambem aberto o vasto e amplo salão do 1º andar, onde se fez um abundante serviço de restaurante e onde se dansou ao som de uma segunda e magnifica orchestra.

A chuva, tão odiada pelo carioca nos dias de Carnaval, não conseguiu diminuir a concorrencia ao High-Life.

Cordão da Bola Preta

Esteve retumbante o baile de sabbado promovido pelo "Cordão da Bola Preta" para commemorar a primeira noite de reinado de Momo. A commissão incumbida dos festejos empregou todos os seus esforços em pról de sua magnificencia, tendo, por isso, alcançado o exito que era de esperar.

Palacio Club

Estiveram de arromba os dous bailes que o Palacio Club fez realisar ante-hontem e hontem, em sua séde social, á rua do Passeio. Ao som de duas magnificas orchestras, as dansas estiveram bastante animadas.

Para hoje e amanhã estão marcados mais dous destes grandiosos bailes.

Rio Club

Concorridissima esteve a "soirée" dansante que a directoria deste club organisou sabbado em honra ao deus Momo. O salão desse gremio dansante achava-se profusamente illuminado e mui bem engalanado, dando á festa um cunho de muito bom gosto e distincção. Hoje, será realisada mais uma noite dansante, que por certo alcançará o successo que têm alcançado todas as festas do Rio Club.

Legalista Club

Este club iniciou ante-hontem os seus folguedos carnavalescos, com um esplendido baile a fantasia, que nada deixou a desejar. Os seus festejos em honra de Momo vão até terça-feira, sem solução de continuidade, apenas com suppressão de horas, para descanço do pessoal.

Hontem realisou-se outro baile a fantasia, estando marcado egual para hoje.

Club dos socialistas

O veterano club da praça Tiradentes fez o que esteve ao seu alcance para brilhar no sabbado de carnaval, organisando e realisando bailes a fantasia em sua séde. E a verdade manda que se diga do seu successo nessa primeira noite de pagodeira, como um dos innumeros que o ex-Girondinos tem enfileirado no seu tirocinio, juntados em cada Carnaval, ha trinta e tantos annos consecutivos.

Desde a escadaria do edificio, illuminada e engalanada a capricho, até ao mais excuso do salão de bailes tudo denotava o bom gosto e a sobriedade de [illegible] uma vontade firme de divertir [illegible] divertir.

A directoria do Socialistas não [illegible] a medir na distribuição das gentilezas [illegible] seus convidados, que eram incontaveis, dansando-se animadamente, ao som de [illegible] da Policia Militar, até ao romper da aurora de domingo.

Nos tres dias de Carnaval repetir-se-ão os bailes á fantasia, selectos e [illegible] como sempre.

Centro Maçonico

Esteve simplesmente encantador [illegible] á fantasia realisado ante-hontem no Centro Maçonico.

Os alegres carnavalescos daquella [illegible] têm realmente gosto e geito para adorar Deus Momo, com todo o "fervor". Haja vista o baile do dia 10, que [illegible] madrugada, só terminando ao [illegible].

Hoje, 12, novo baile [illegible] effeito.

Flôr do Abacate

O valoroso bloco "Raiz do [illegible]" filiado á Flôr do Abacate, deu, sabbado, seu primeiro signal vibrante de vida, apresentando um prestito que arrancou [illegible] blico os mais calorosos applausos. Para a "Raiz do Abacate" ha de attingir o destino de gloria que lhe está reservado, si proseguir na marcha encetada ante-hontem. No "galho" da rua Correa Dutra, após a passeata, realisou-se um formidavel baile, que, hontem, teve "repr[illegible]" [illegible] repetido. Houve-se magnificamente, como sempre, dirigindo as dansas, a magnifica orchestra do querido rancho da rua Correa Dutra.

Recreio de Santa Luzia

Coube ao bloco "Somos nós mesmo" adquirir para o Recreio de Santa Luzia as glorias do Carnaval deste anno. A valente rapaziada do novel, mas denodado bloco, á frente do qual estão Albino Barreto e Paulo de Souza, organisou uma [illegible] da passeata que, nas noites de ante-hontem, e de hontem, percorreu as ruas centraes da cidade, logrando os mais fervorosos e enthusiasticos applausos. Na "Capella" da praça da Republica foram realisados dous bailes a fantasia que constituiram mais duas victorias do Recreio de Santa Luzia. Logo, á noite, haverá outro baile que, de certo, será deslumbrante.

Penha-Club

O Penha Club, a sympathica sociedade dos suburbios da Leopoldina, offereceu hontem, aos seus associados e Exmas. familias uma deliciosa "matinée" dansante, em sua elegante séde social. A festa, como era de esperar, revestiu-se de brilho, prolongando-se até alta madrugada, por entre as mais vivas demonstrações de alegria e enthusiasmo.

Anchieta Club

Simplesmente magnificos foram os bailes a fantasia que o querido Gremio das Violetas, filiado ao Anchieta Club, realisou nas noites de sabbado e domingo, em sua séde social. Ali o enthusiasmo pelas "coisas carnavalescas" era evidente e foi debaixo dessa "atmosphera" que os bailes se prolongaram até ao amanhecer, ao som de uma excellente orchestra.

Endiabrados de Ramos

Os Endiabrados de Ramos, os predilectos da zona leopoldinense, realisaram, sabbado e domingo, dous monumentaes bailes, que se revestiram de grande successo. Para hoje, aquelle club dará mais uma festa, que será a chave de ouro com que encerrará o Carnaval este anno.

AS VISITAS Á "A NOITE"

Visita-nos um fascista

O Sr. Eugenio Roberto esteve hoje em visita a esta folha. Cabo esquadrista, tomou parte na "presa de Forgia", assalto de Roma, Congresso de Napoles e na expulsão da régia guarda italiana.

"Seu" José das Barbas

Um cavalheiro, vestindo roupa de brim pardo, lenço azul no pescoço, longas barbas e sobrancelhas, chapéo preto de palha á cabeça e empunhando um violão, veiu em visita á A NOITE, deliciando-nos alguns momentos com canticos, modinhas, fados portuguezes e terminando com o "Luar do sertão", de Catullo, numero este que elle, com rara habilidade, floreia a seu modo, no violão, tornando essa modinha ainda mais preciosa.

Esse mascarado era o Sr. Franca ou o "Seu José das barbas", homem [illegible]

(Conclue na Ultima Hora)

FALLECIMENTOS

Falleceu e enterrou-se hontem, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, o Sr. Felippe Vera, filho do Dr. Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Vera.

— Falleceu hontem o Sr. Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos. Seu enterramento será feito hoje, saindo o feretro da rua Barão de Mesquita n. 1.025 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A CURVA FATAL

Dous mascarados levam uma quéda, morrendo um e ficando outro gravemente ferido

Pela madrugada, um desastre que impressionou a quantos o presenciaram, teve por theatro a rua São Francisco Xavier, em frente ao n. 199 e proximo á rua Moraes e Silva.

Iam em sentido contrario dous bondes, um da linha Lins e Vasconcellos, n. 231, dirigido pelo motorneiro José Lemos Fernandes, regulamento 3.525, e o outro, extraordinario do Meyer, n. 551, pelo motorneiro Manoel Moreira Pinto, regulamento 3.429. Ao fazer o primeiro dos segundos bondes a curva existente naquelle ponto, dois dos muitos mascarados que nelle viajavam trepados no estribo, foram atirados violentamente ao solo, recebendo contusões e fracturas diversas.

Um dos infelizes, cujo nome é José Joaquim Tavares, de 22 annos, solteiro, soldado do Exercito, residente á rua Thompson Flores n. 18, Meyer, falleceu a caminho da Assistencia, ficando o outro que é Carlos da Silva Toledo, de 21 annos, solteiro, empregado publico, residente á rua Duque de Caxias n. 19, em estado gravissimo sendo depois dos soccorros no Posto Central na praça da Republica, para a Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto.

A policia do 15º districto abriu inquerito, tendo testemunhas affirmado a inculpabilidade do motorneiro.

INCENDIO

Um armazem destruido e uma quitanda damnificada

Seriam 11 horas da noite de hontem quando irrompeu um violento incendio no armazem de seccos e molhados da rua do Itapiru' n. 198, da firma Ferreira Mattos & C. O fogo tomou logo taes proporções que em breve destruiu todo o armazem communicando-se ao predio vizinho, n. 200 uma quitanda de propriedade de Antonio Ferreira.

A quitanda foi em grande parte damnificada pelas chammas.

A policia do 9º districto abriu inquerito sobre o sinistro que terminou em cerca de 30 minutos de arduo trabalho, dos valorosos bombeiros da estação Central.

Quando escreviamos, não sabia a policia a quanto montavam os prejuisos de parte a parte nem tampouco se os dous negocios estavam no seguro bem como a causa do fogo.

BELÉM, THEATRO DE SERIOS ACONTECIMENTOS

Foram presos, afinal, os cabeças do movimento e não houve nenhum acto de vandalismo ou depredação

BELÉM, 11 (A. A.) — A "Folha do Norte" publica o seguinte:

"Houve exaggero na apreciação sobre os factos que se desenrolaram ante-hontem em alguns pontos. A verdade é esta:

Assim que as autoridades tiveram conhecimento do que se estava passando, o que não é possivel absolutamente prever, tomaram providencias immediatas para reprimir o grupo de exaltados, que praticavam aquellas violencias. O ajudante de ordens do chefe de policia foi mandado por este e acompanhado de varias praças e agentes, tendo percorrido os sitios em que aquelles agiam, prendendo os cabeças, que se chamam Cesar José Ferreira, Francisco de Souza Coelho e Henrique Silva. Nestas condições tudo se normalisou dentro de poucas horas, não se tendo realisado nenhum acto de vandalismo ou depredação, graças aos mesmos e áquellas providencias.

A páo, a garrafa, a navalha, a copo, a chave de bonde, etc.

Na rua da America, o conductor da Light chapa 1.384, de um bonde linha Praia Formosa, após ligeira discussão com o passageiro Antonio Corrêa Barreto, morador no morro da Favella, recebeu um ponta pé na barriga. Indignado, o 1.384 apanhou a chave do bonde e descarregou diversas pancadas nas costellas do passageiro. O offendido foi soccorrido pela Assistencia e o conductor evadiu-se. A policia do 8º districto soube do occorrido.

— O carpinteiro Joaquim Xavier de Brito, portuguez, com 39 annos de edade, casado, morador á rua Barão de S. Felix n. 207, hontem, á noite, quando estava no botequim da rua onde mora, n. 141, foi aggredido e ferido á navalha, nas costas, por um individuo de côr parda e seu desconhecido. Teve os soccorros da Assistencia e a policia do 8º districto soube do occorrido.

— No largo da Lapa foi aggredido a páo, Albertino Soares, com 20 annos de edade, solteiro, morador no Andarahy. Ferido nas mãos recebeu os soccorros da Assistencia.

— O policial Clarindo Moreira da Rocha, com 30 annos, solteiro, morador á rua do Rosario n. 34, na rua Tobias Barreto, foi mordido nas mãos por uma mulher. A Assistencia soccorreu-o.

— Na rua Pinto de Azevedo, o pedreiro João Feliciano, com 23 annos de edade, solteiro, morador á ladeira da Villa Rica n. 10, foi aggredido e ferido a sabre, na cabeça por um pleal. O offendido foi soccorrido pela Assistencia.

— Na rua da Harmonia, na Gambôa, o mostrador Arlindo Corrêa, morador á rua da Gambôa n. 107, recebeu uma navalhada no frontal, sendo por isso soccorrido pela Assistencia.

— O chauffeur Augusto Maia, com 27 annos de edade, solteiro, foi aggredido e ferido com um copo, na cabeça. A Assistencia soccorreu-o.

— Na praça da Republica, Simão da Silva, operario, morador á rua da Saude 53, foi aggredido e ferido com uma bengalada no punho esquerdo. A Assistencia prestou-lhe soccorros.

CAIU DO POSTE EM QUE TRABALHAVA

Quando procedia a um concerto qualquer, trepado num poste da Light, á rua do Aqueducto, José Bacita, empregado dessa empreza caiu no sólo soffrendo fractura da perna direita.

A victima que é solteira, tem 19 annos, depois de medicada pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia, á rua Barão de Itapagipe n. 119, casa 5.

FOGO NA BASE DA AVIAÇÃO NAVAL DA ARGENTINA

Hydro-aviões, motores, um hangar, botes e material destruidos

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — Na madrugada de hoje um violento incendio irrompeu na Base de Aviação Naval, destruindo um hangar, dous hydro-aviões, oito motores, quatro botes e grande quantidade de materiaes.

Os Bombeiros compareceram promptamente ao local, combatendo o fogo, que tudo ameaçava, conseguindo depois de um grande esforço dominal-o.

Os prejuizos são calculados em 400.000 pesos.

A SITUAÇÃO GERAL DO R. G. DO SUL ENTROU EM UMA PHASE DE COMPLETA PAZ

Outras informações da A. A. sobre os successos no interior

PORTO ALEGRE, 11 (A. A.) — A situação geral do Estado entrou em uma phase de completa paz, sendo nesse sentido todas as noticias recebidas do interior do Estado.

— As festas do Carnaval tiveram inicio com grande animação, havendo corsos nas differentes ruas desta cidade.

— Communicam de Palmeira que desde hontem varios sediciosos apresentaram-se ás autoridades governistas, sendo-lhes dadas as garantias devidas. Muitos delles declararam que ignoravam a situação politica do Estado. Dentre elles destacou-se Valentim Borelli, que prestou um longo depoimento, dizendo em resumo que havia sido obrigado pelos chefes sediciosos a vir atirar contra aquella cidade. Este individuo desde muito vem tomando parte saliente no movimento subversivo, tendo sido grandes as suas violencias em Potreiro Bonito.

PALMEIRA, 11 (A. A.) — O general Firmino de Paula deixou esta villa, tendo comparecido ao seu embarque todas as autoridades locaes, civis e militares.

Com o mesmo general seguiram os 1º e 2º corpos provisorios, commandados pelos tenentes-coroneis Victor Didonel Filho e Joaquim Bolim.

O destacamento da Brigada, sob o commando do alferes Eugenio Krug, prestou relevantes serviços, durante a serie de perturbações da ordem que se deram, e que innumeraveis prejuizos vêm occasionando a este municipio.

Os sediciosos, com a chegada a curta distancia do general Firmino de Paula, seccionaram as suas forças, assás numerosas, distribuindo-se em grupos pelos pontos menos accessiveis do municipio.

Está comprovado que operaram elementos vindos de Santo Angelo, obedecendo á chefia de Pedro Aarão, Tranquillino Pinheiro e outros.

PASSO FUNDO, 11 (A. A.) — Consta aqui que se dispersaram alguns grupos que estavam no oitavo districto, sendo certo que diversos individuos se apresentaram ás autoridades, prestando depoimentos na delegacia e affirmando que não mais se envolverão no movimento.

Os bandoleiros continuam arrebanhando gado e commettendo desatinos, que culminaram no desrespeito a familias no Alto Uruguay.

Que vão buscar a creança á delegacia!

O menor Octavio dos Santos, com 10 annos de edade, filho, como se diz, de Iracema da Silva, foi encontrado vagando, perdido, pelas ruas do Meyer. Recolhido á delegacia do 19º districto, á espera de quem o reclame, até hoje, pela manhã elle ainda lá se achava.

Apanhado e morto por um auto-caminhão

O chauffeur fugiu

Um desastre impressionante occorreu hontem, ás duas horas da tarde, na rua Coronel Figueira de Mello, em S. Christovão. Foi um menino de sete annos, de nome Luiz de Castro que, apanhado, de surpresa, por um auto-caminhão que deve ter o n. 3.170 ou 3.070, segundo as testemunhas, veiu em breve a fallecer, com varios ferimentos e fracturas pelo corpo, pouco antes da chegada da Assistencia.

O "chauffeur", abandonando o vehiculo, numa corrida furiosa, desappareceu, tendo a policia do 10º districto aberto inquerito e tomado providencias no sentido de descobrir-lhe o paradeiro.

O infortunado menor, que era branco, filho de Francisco Gomes e Marietta de Castro, residentes á referida rua Figueira de Mello n. 338, foi removido para o necroterio.

Todos os 39 bolshevistas foram condemnados

VARSOVIA, 11 (Havas) — Communicam de Luck:

"Entraram em julgamento trinta e nove bolshevistas pertencentes ao grupo denominado "Zakordot", os quaes foram condemnados a penas que variam de quatro a dez annos de prisão.

Um operario gravemente queimado

O operario Adolpho Rapilport, hontem, pela manhã, á rua Senador Euzebio 192 quando aquecia uma lata dagua num fogareiro a alcool, este, explodindo, produziu-lhe queimaduras dos 1º, 2º e 3º gráos no rosto, mãos e em varias partes do corpo.

Do posto central da Assistencia, para onde fôra levada, afim de ser soccorrida, a victima transportou-se depois para a Santa Casa, ahi se internando.

Oito mil habitantes de uma aldeia perto de Budapest victimas da enchente do Danubio

BUDAPEST, 11 (Havas) — A enchente do Danubio rompeu os diques existentes perto desta cidade, e inundou uma aldeia proxima, invadindo cerca de duzentas casas. Estão sem abrigo oito mil habitantes do logar.

Em alguns pontos a agua attingiu a metro e meio de altura. Os prejuizos montam a alguns billiões.

Dentro da hora

OS DOUS PRIMEIROS GRITOS DE MOMO

A noite de sabbado e o domingo gordo

(Conclusão da 2ª pagina)

so, e que sabe prender a attenção, não só pelos seus conhecimentos com o "pinho", como pela sua voz agradavel.

Emfim, "Seu José das barbas" fez successo por onde andou.

As tres gracinhas

Constituiu um encanto a visita á A NOITE das gentis meninas Dulce, Dalila e Davina Cardoso Leite, as duas primeiras em ricas fantasias de "Borboleta" e a ultima representando um mimoso ramo de "Accacias".

As tres gracinhas, lindas como a nossa gravura demonstra

Durante alguns minutos nos deliciaram com lindas canções e versos de autores consagrados.

A pequenita Davina, com vivacidade e entoação, cantou o "Luar de Paquetá", a bella modinha tão apreciada, e disso ella se desempenhou com inexcedivel graça, sem errar ou truncar um verso.

O successo das tres interessantes creanças foi coroado com uma prolongada salva de palmas.

Passoca e Pirolito

Foram estes dous excentricos que estiveram em nossa redacção, onde fizeram graça e deitaram espirito.

A CIDADE

Um aspecto da Avenida, á tarde, de domingo

A Avenida, hontem, á tarde apresentava um aspecto triste. Não se parecia em nada com os domingos gordos dos annos anteriores. De inicio, tinha-se a impressão, embora o máo tempo ameaçador, de que a nossa principal arteria em pouco regorgitaria, offerecendo o aspecto deslumbrante e costumeiro. O corso de vehiculos teve mesmo começo, com o jogo interessante de serpentinas e de confetti.

Mas, por volta das 3 horas, as ultimas esperanças do carioca se desfizeram. Uma chuva impertinente e continua caiu, afugentando os que ainda teimavam em "batalhar" pelas glorias de Momo. De vez em quando, então, apenas se via passar um ou outro mascara, que repetia o classico desenchabido estribilho: — "Você me conhece?"

Os "bars" e confeitarias é que lucraram com a inclemencia do tempo. Encheram-se de alegres e enthusiasticos foliões, que, ao som de cavaquinhos, violões e pandeiros, cantavam os sambas e marchas em voga. Na Galeria Cruzeiro tambem se notava algum enthusiasmo. Ao abrigo da chuva, o "pessoal" carnavalesco divertia-se á vontade, aos grupos, trazendo os circumstantes em constantes e boas gargalhadas.

Um facto, porém, não passou despercebido de ninguem: a falta quasi absoluta de mascaras. Raramente surgia, aqui e ali, um, e, isso mesmo, triste, macambuzio, não conseguindo occultar o embaraço com que se encontrava em meio á turba monotona e desillludida...

Que saudades não sentiriam todos esses foliões dos tempos idos, em que o povo carioca, febril e allucinado, esquecia todos os soffrimentos, para se entregar, por inteiro, ao prazer, á loucura e á pagodeira?...

O corso, á noite

Apezar de ter o Observatorio previsto chuvas para a noite de hontem, houve algo de mais forte do que a sciencia dos astronomos: as preces de uma população inteira. E não choveu.

Pelas 8 horas da noite a avenida estava repleta de carruagens e, pouco depois dessa hora, já o corso de carruagens era feito em duas filas de ida e duas de volta. Quer isto dizer que toda a gente, que tanto ama o Carnaval na nossa rua principal, para ella convergiu, tornando a noite do domingo gordo, que hontem passou, á altura das mais radiantes dos annaes cariocas. As serpentinas, num frenesi admiravel, eram atiradas de carro a carro, pontilhando-as num lindissimo iris, os lança-perfumes não descansaram e os confetti eram sacudidos em abundancia. Foi uma noite completa.

As demais ruas centraes da cidade tambem regorgitaram. O povo as encheu e as animou.

E assim, o Carnaval de 1923, que se vinha arrastando desconsoladoramente, deu um pujante signal de sua gloriosa existencia.

NOTAS DIVERSAS

O magnifico prestito do Lyrio do Amor

A Sociedade Dansante Carnavalesca intitulada Lyrio do Amor está preparada para uma deslumbrante passeata com o seu lindissimo e luxuoso prestito, tendo por enredo o "Quo Vadis".

Foram incansaveis os directores do Lyrio do Amor, para que essa passeata attinja as raias do delirio, a todos deslumbrando com os seus effeitos de luz e as bellezas de sua arte e capricho.

O cortejo é longo, constando de bellissimos carros, todos elles confeccionados por quem toma do assumpto e sabe agradar o publico.

Emfim: inspirado nas paginas do tão grande e memoravel romance o prestito do Lyrio do Amor, que se exhibirá em publico, á noite de hoje, vae constituir um dos grandes successos do Carnaval de 1923.

S. Paulo sob violento temporal

S. PAULO, 11 (A. A.) — Cerca de 3 horas da tarde, desabou sobre a cidade um temporal, o que veiu grandemente prejudicar os festejos carnavalescos e impedir a saida do corso.

As festas em Campos proseguem com enthusiasmo

CAMPOS, 11 (A. A.) — Com grande animação e enthusiasmo iniciaram-se as festas carnavalescas, havendo um grande movimento nos clubs locaes, que se farão representar condignamente neste Carnaval.

Tambem animads os festejos na capital alagoana

MACEIO', 11 (A. A.) — Com grande animação foram iniciadas as festas carnavalescas. A Phenix Alagoana fez percorrer, na noite de hoje, um sumptuoso prestito de carros allegoricos e de interessantes criticas, merecendo justos applausos do povo, que se achava apinhado em todas as ruas desta cidade.

Pequena animação nos folguedos na Bahia

BAHIA, 11 (A. A.) — Com pequena animação, por se acharem veraneando nas ilhas muitas das familias da sociedade bahiana, iniciaram-se os folguedos carnavalescos, tendo havido na noite de hontem um corso na nossa principal arteria, annunciando-se varias outras festividades para hoje.

LONGA SERIE DE DESASTRES DE BONDE E AUTOMOVEL

Todas as victimas soccorridas pela Assistencia

Esteve a Assistencia hontem, com o primeiro dia de Carnaval e o centro da cidade cheio de povo de todos os arrabaldes e suburbios, numa actividade enorme, prestando os seus bons serviços ás seguintes pessoas, victimas de desastres de bonde e de automovel.

São os seguintes os feridos:

Colhidos por auto: Manoel Victorio, morador á rua Quatro, cáes do porto, ferido na cabeça e no corpo, na avenida do Mangue; Maria José de Souza, residente á rua São Clemente n. 160, casa XI, ferida na perna esquerda em Copacabana; Vicente Daniel, domiciliado á rua Santo Christo n. 95, ferido em ambas as pernas, na Avenida Central; o menor Luciano, de 7 annos, filho de Lucy Medeiros, residente á rua das Laranjeiras n. 575, que soffreu fractura da perna direita, tambem na Avenida; Luiz March, morador á rua dos Coqueiros n. 72, ferido em varias partes do corpo, na rua da Assembléa, proximo á Avenida; Maria de Lourdes Torres, moradora á rua do Chichorro, em Catumby, contundida na perna e braço esquerdos, na rua Sete de Setembro, esquina da Avenida; Edgard Marques de Carvalho, morador á villa Ruy Barbosa, ferido em varias partes do corpo, na Avenida.

Por bonde:

Amelia Fonseca, residente á rua de São Christovão 136, tendo soffrido fractura da perna esquerda, na avenida Rio Branco; Ismael Clarindo, domiciliado á rua da Gamboa 11, ferido na cabeça e no rosto, na esquina da rua America e Sapucahy; Leopoldino, de 14 annos, filho de Ignacio Silva, morador á rua do Monte 53, que teve fracturas na cabeça e na clavicula esquerda, na rua Marechal Floriano, esquina de Andradas; Marcos de Almeida Guerra, residente á rua de São Pedro 158, ferido no rosto e braço esquerdo, na rua de Sant'Anna.

Uma carroça de leite apanhada por um trem

O carroceiro gravemente contundido

O nocturno paulista apanhou, na estação de Cascadura, uma carroça de bois que conduzia leite para o Entreposto Valfa, naquella estação.

O carroceiro, Albano de Freitas Oliveira Bastos, saiu gravemente contundido em varias partes do corpo. E' esse trabalhador de nacionalidade portugueza, viuvo e morador na estação do Encantado. Depois de medicado pela Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital da Beneficencia Portugueza.

O vehiculo ficou completamente damnificado.

Impressionante desastre de bonde em Genova

Mortos e feridos

GENOVA, 11 (A. A.) — Deu-se nesta capital, um lamentavel desastre, que impressionou profundamente a população local. Um bonde electrico ao descer a rua Assarotti, que é muito ingreme, partiram-se-lhe os freios: o carro precipitou-se em vertiginosa carreira pela ladeira, indo de encontro a uma carroça, cujo conductor morreu instantaneamente.

Devido ao terrivel choque o carro electrico tombou, ficando em pedaços. Dos destroços do carro foram retirados vinte passageiros, que se achavam todos feridos, sendo considerado grave o estado de alguns delles.

Mais uma consulta sobre imposto de consumo resolvida

Em solução a uma consulta do delegado fiscal em S. Paulo, o Sr. director da Receita Publica declarou que está sujeito ao imposto de consumo de que trata o art. 4º, § 17, alinea XV, do vigente regulamento, alterado pela lei da receita, o gorro para creança perfeitamente acabado com borla, não se applicando ao caso as isenções das letras "c" e "d" do art. 7º, visto não se tratar de carapuça de palha nem barrete.

ABRIU A CABEÇA DO DESAFFECTO

Por questões futeis, na rua Imperial, no Meyer, Manoel de Souza, morador á rua Miguel Fernandes n. 87, travou-se de razões com Francisco de tal, seu desaffecto, resultando dahi este vibrar-lhe forte cacetada na cabeça, produzindo grande brecha.

Francisco evadiu-se, e o offendido teve os soccorros da Assistencia do Meyer.

A policia do 19º districto soube do facto.

EXPLOSÃO DE UM LANÇA-PERFUME

Duas senhoras bastante queimadas

Foi uma scena rapida que produziu um grande panico dentro do "bar" Ao Ponto Chic de Madureira, na estação desse nome, á rua Domingos Lopes, da firma Silva & Gonzalez, causando um prejuizo calculado pelos proprietarios em perto de 1:000$000.

Cerca de 9 horas da noite de hontem, estava aquelle "bar" repleto de freguezes sentados ás mesas e entre elles Maria do Carmo, com 18 annos de edade, solteira, filha de Domingas Maria da Conceição, moradora á rua José Alves n. 69 e Anna Vieira, moradora na mesma casa, com 34 annos de edade e solteira. Entre uns carnavalescos, numa mesa proxima estabeleceu-se renhida luta de lança-perfume. Um cavalheiro, nessa occasião, entrava no estabelecimento, accendendo o cigarro.

Foi quando se deu a explosão de um lança-perfume de um dos combatentes, pegando fogo ás vestes de Maria do Carmo e Anna Vieira. O panico estabelecido com os gritos das duas victimas deu em resultado serem quebrados vidros, copos, garrafas e cadeiras, dando o prejuizo a que acima nos referimos.

Os Srs. Lafayette Durão, funccionario da Prefeitura e Osorio Costa, operario, avançaram para as victimas e abafaram a muito custo o fogo, rasgando-lhes os vestidos. Maria do Carmo ficou horrivelmente queimada em varias partes do corpo e rosto, e Anna Vieira, no braço esquerdo e cabeça.

A Assistencia do Meyer soccorreu as duas victimas, transportando-as para o posto, comparecendo ao local o supplente de delegado do 23º districto, Dr. Eurialo Romero, o commissario Fernando Maia e o guarda civil Alberto Maurell.

AS PROEZAS DO TEMIVEL "PINGA-FOGO"

Um commissario aggredido

"Pinga-Fogo" é o vulgo do desordeiro de nome Hercilio Perez Cabral, morador no Engenho de Dentro. Hontem, á noite, na estação onde mora, "Pinga-Fogo" estava no botequim denominado "Sul de Minas", á rua do Engenho de Dentro, esquina da rua Manoel Victorino, em companhia de sua amante. Em dado momento, pretextando ciumes, "Pinga-Fogo" quiz aggredir a amante, com um copo e uma garrafa.

O commissario João Gomes de Gouvêa, do 19º districto, que estava proximo, interveiu, dando voz de prisão ao façanhudo.

"Pinga-fogo", desrespeitando a autoridade, avançou para ella e aggrediu-a com um formidavel murro na vista esquerda, produzindo uma ecchymose.

A muito custo foi preso o perverso e autuado em flagrante na delegacia do 19º districto, tendo o commissario sido medicado no posto de Assistencia no Meyer.

DEU UMA FACADA E FUGIU

O vassoureiro Antonio Dias da Silva, portuguez, com 39 annos de edade, casado, morador á rua Jobim n. 83, hontem, á noite, no Engenho Novo, encontrou-se com seu inimigo Pedro de tal, morador á rua Maria Antonia. Após ligeira discussão, Pedro, sacando de uma faca, vibrou um golpe na coxa direita de Antonio.

O aggressor evadiu-se e a victima foi soccorrida pela Assistencia do Meyer, tendo a policia do 19º districto registado o facto.

Deu uma facada nas costas do outro

Encontraram-se no largo do Engenho Novo os desaffectos Epiphanio Martins, morador á rua Silva Mourão 71, e Manoel Marinho de Carvalho, com 31 annos de idade, casado, pintor e residente á rua Tenente Costa 36, no Meyer. Houve entre ambos ligeira discussão e, logo após, Epiphanio, já armado de faca, avançou para Manoel, ferindo-o nas costas.

O ferido foi medicado na Assistencia do Meyer, e o aggressor foi preso e recolhido ao xadrez do 19º districto.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás 6 horas da tarde de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, ameaçador á noite com chuvas e embora ainda instavel de dia apresentará melhoras accentuadas. Sujeito a trovoadas. Temperatura, estavel á noite, ligeira ascensão de dia com maxima entre 28 e 30 gráos e mormaço. Ventos, normaes.

Estado do Rio — Tempo, instavel com chuvas e trovoadas; Leste, ameaçador com chuvas. Temperatura, estavel á noite, ligeira ascensão de dia, mormaço.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde de segunda-feira — Melhorar, porém, sujeito a trovoadas.

Estados do sul — Tempo bom passando a instavel no Rio Grande do Sul e Santa Catharina, Bom no Paraná e instavel passando a bom em S. Paulo. Trovoadas geraes. Temperatura, em ascensão, sendo accentuada no Rio Grande. Ventos, de norte a léste.

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal (até 3 horas da tarde de hoje) — De accordo com a previsão feita o tempo foi em geral ameaçador com chuvas e trovoadas á noite e chuvas fracas após 2 horas da tarde. A temperatura foi estavel com algum mormaço; a maxima verificou-se ás 12.30 da tarde com 27º0 e a minima ás 6.05 da manhã, com 21º9. Reinou calmaria a noite e pela manhã e SE fraco dessa hora em deante.

Em todo o paiz (até 9 horas da manhã de hoje) — Zona norte — Devido a deficiencia de telegrammas, deixamos de fazer a synopse desta zona. Zona centro — Tempo bom em Matto Grosso e instavel com chuvas nos demais Estados. Chuvas geraes, hontem, em Minas, Goyaz e Rio de Janeiro, tendo trovejado em Uberaba e Carmo. Temperatura, em geral estavel. Zona sul — Tempo instavel em São Paulo e bom do Paraná para o sul. Choveu, hontem, em Paranaguá e parte de São Paulo, tendo chuviscado esta manhã em Piquete e Taubaté. A temperatura, que soffreu ligeiro declinio em Santa Catharina, manteve-se estavel nos demais Estados.

Tendencia e estado do nivel das aguas do rio Parahyba — Subindo lentamente em todo seu curso.

Maiores temperaturas — 35º,0 em Bella Vista e 34,0 em Caceres e Corumbá.

Estações de aguas — Tempo incerto em Poços de Caldas, Caxambú e Passa Quatro, tendo chovido, hontem, nestas duas ultimas localidades. As temperaturas extremas foram: maxima, 21º,0; minima, 15º,0 em Caxambú; maxima, 21º0; minima, 16º,0 em Passa Quatro e max. 21º8 e minima, 14º6 em Poços de Caldas.

Maiores chuvas recolhidas hoje — 55,5 em Pyrenopolis e 41,0 em Paracatú.

Estado do mar na costa do paiz — Espelhado em Santa Catharina; vagas em Ilhéos e Santos; tranquillo e chão nos demais pontos da costa do paiz.

Dados aerologicos — Devido ao máo tempo e grande quantidade de nuvens baixas não foram feitas as sondagens do Districto Federal, Mendes, Rezende e Campos.

Barbaros!

Espancaram uma mulher ameaçando-a de morte

Uma scena revoltante passou-se na madrugada de hontem, na pensão da rua do Rezende n. 82 A, loja.

Os individuos Silvino Babo, empregado no caes do Porto, e André Fabricio, "chauffeur" da Saude Publica, num requinte de perversidade, aggrediram covardemente, a soccos e ponta-pés, a uma inquilina dali, de nome Maria Soares, deixando-a muito machucada no rosto e em varias partes do corpo.

Quizeram a victima e a propria dona da casa gritar por soccorro. Um dos aggressores, porém, saccando de uma pistola, intimou-as ao silencio e continuaram no barbaro espancamento da indefesa mulher. Esta só, a muito custo, conseguiu libertar-se dos seus espancadores, procurando em seguida o Posto Central da Assistencia, ali se medicando.

Depois disto veiu a victima á nossa redacção relatar o occorrido, accrescentando ter dado queixa do mesmo á policia do 12º districto.

Para cem creanças pobres, mas que apreciem o carnaval

A carta abaixo será attendida hoje mesmo, sendo contempladas as creanças que primeiro vierem até esta redacção:

"A' illustrada redacção da A NOITE:

Pessoa que tendo feito uma promessa conseguiu o fim desejado, pede a esta illustrada redacção o obsequio de fazer distribuir por seus innumeros protegidos a quantia de 100$, agradecendo se o fizer, a 100 creanças, para os folguedos carnavalescos. Attento leitor e criado. — J. P."

Os pagamentos no Thesouro Nacional

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, hoje as seguintes folhas: — Montepio civil da Marinha N — Z; Montepio civil da Marinha J — M; Pensões A — Z; Montepio civil da Guerra N — Z; Montepio civil da Guerra J — M; Montepio civil da Guerra E — I; Montepio civil da Guerra A — D; Avulso; Montepio civil da Marinha A — D; Pensões provisorias e praças de pret e Aposentados da Guarda Civil; Montepio civil da Marinha E — I.

COMMUNICADOS

Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos

✝ Vicente de Paulo Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Mario e Eduardo Pinto Coelho de Vasconcellos, Sylvio Pinto Coelho de Vasconcellos e familia, Néco, Maria José, Lourença e Rosa de Vasconcellos, Cecilia de Vasconcellos e filhos, Emery Pizarro Jacobina, Anna Horta Barbosa e filhas, Pedro de Vasconcellos, capitão Armando Masson Jacques e familia communicam o fallecimento de seu pae, avô, irmão, sogro e tio, occorrido hontem, ás 13 horas e convidam para acompanhar o enterro, que sairá hoje, ás 13 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú).

Hilda Lobo Martins

1º ANNIVERSARIO

✝ José Martins, esposa, filha e mais parentes convidam para assistir á missa de 1º anniversario do fallecimento de sua filha HILDA, amanhã, terça-feira, 13 do corrente, na egreja de São Francisco Xavier, ás 9 1/2 horas. Desde já agradecem.

PACIFICANDO OS PARINTINTINS

Grupos de selvicolas surprehendem os postos dos serviços de indios — Episodios curiosos — Offerecimento de brincos e prendas ás mulheres e de presentes aos homens

Em edições anteriores da A NOITE temos divulgado curiosos episodios da pacificação de indios no Amazonas, segundo nos tem enviado noticias a commissão Rondon. Taes factos revestem sempre um caracter de muito interesse pela exquisitice de costumes e pelas surpresas que os selvagens occasionam aos pacificadores. Deste modo, adeante transcrevemos mais duas noticias do "Jornal do Commercio", de Manáos, sobre o mesmo assumpto e egualmente impressionantes:

"Os trabalhos de pacificação dos Parintintins, a cargo da Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios vão obtendo o mais feliz resultado, sendo de esperar que, dentro de poucos mezes, essa tribu guerreira entre em relações permanentes com os civilisados, esquecida do seu antigo viver e das lutas passadas.

Acontece que o posto de pacificação, situado no rio Maicy-mirim, tem sido visitado frequentemente pelos indios, apparecendo ali, ultimamente, innumeros selvicolas que a principio não o visitavam, tendo-se assim uma prova evidente de que os nossos irmãos das selvas já vão depositando confiança no pessoal do posto.

Uma visita, revestida de episodios curiosos, deu-se no dia 31 de agosto, ás 8 1/2 horas, quando o pessoal foi surprehendido por um bando de 16 indios, inclusive tres mulheres e uma menina que se achavam sem tanga, em completo estado de nudez, apresentando exquisitas tatuagens na testa e nas faces. De baixa estatura e côr morena claro, essas mulheres revelavam no olhar uma natural timidez.

Acolhendo carinhosamente esse grupo, que assomara no terreiro sem o menor gesto de hostilidade, o Sr. Amaro José de Oliveira, encarregado interino do posto, entreteve com os indios, por meio de gestos, longos minutos de palestra cordial, offerecendo-lhes, nessa occasião, machados, missangas e outros objectos.

Depois mandou buscar no almoxarifado quatro trajes de mulher e, quando procurava vestir uma das indias, que tomara a deanteira, a timida selvicola retraiu-se, com um gesto de recusa, tentando fugir.

Mas, nesse interim foi advertida pelos indios, que manifestaram, nos seus gestos, confiança no pessoal do posto e, desse modo, não só a referida selvicola como as demais deixaram-se vestir, calmamente, pelo Sr. Amaro.

Dominava esse espirito de cordialidade, quando, de subito, surgiu no pontal do igarapé Nove de Janeiro, que fica á vista do posto, um outro bando de indios, inclusive tres mulheres, das quaes uma era velha e as outras duas de edade juvenil.

Ouvindo o alarido desse novo grupo, os indios que estavam no posto trataram de fugir, ficando apenas um no meio do pateo, de viseira erguida e olhar inquiridor, como que resoluto a reprimir qualquer affronta. Na fuga, sentindo que as vestes difficultavam os seus passos, as mulheres dos fugitivos arregaçaram as saias acima da cintura e assim puderam seguir ás pégadas dos seus companheiros.

Nesta espectativa, comprehendendo que até mesmo entre os Parintintins existe uma certa rivalidade que os divide em grupos isolados, o Sr. Amaro recebeu calma e confiantemente o novo grupo de indios, sem levar em conta a algazarra e os gestos immoderados com que elles subiam, precipitadamente, o barranco do posto.

Penetrando no pateo, esses selvicolas dirigiram ameaças ao indio do grupo fugitivo, que ficara ali estacado, tendo o offendido supportado a affronta, mudo e impassivel, mas sem recuar do logar.

A esse tempo, acalmando os animos, o Sr. Amaro chamou os exaltados por meio de gestos, sendo nisso acompanhado pelos trabalhadores do posto.

Os indios approximaram-se, então, do barracão, deixando em paz o do outro bando, que ficara sósinho. A' sua chegada ao barracão portaram-se, entretanto, de modo conveniente, retribuindo as attenções do Sr. Amaro, que os recebeu com presentes e, por meio de mimicas, os advertiu a não mais implicar com os companheiros, fazendo-lhes sentir que eram da mesma tribu.

A exemplo do que fizera com as mulheres do grupo fugitivo, o Sr. Amaro vestiu as indias do novo grupo visitante, ás quaes não fizeram nenhuma objecção, mostrando-se até mesmo expansivas e alegres. E' assim que dansaram e cantaram em tom menos estridulo que o dos indios, chegando depois até a parte externa da cêrca que protege a frente do barracão, onde se despiram, deixando no sólo as suas vestes.

Em seguida, voltando ao barracão, mantiveram nova palestra com o pessoal. A india velha fez transparecer o desejo de possuir a calça que o Sr. Amaro vestia e outra tentou arrebatar uma saia encarnada que elle tinha á mão, não conseguindo realisar o seu intento.

O Sr. Amaro attenuou, todavia, a situação, dando a essas indias outros objectos disponiveis, inclusive missangas, e aconselhando-as a ir vestir as roupas que antes lhes havia dado.

No decurso dessas scenas, os trabalhadores palestravam, por meio de mimicas, com os indios, que denotavam muita alegria e cordialidade.

Quando, deixando o posto, os visitantes chegaram ao pontal, na sua vozeria costumeira, de lá expediram varias flechas sobre o pateo do posto, dando assim a entender que isto para elles constitue uma recreação.

E' que o Parintintin, por natureza, é de temperamento guerreiro, não se esquecendo nunca de manejar as suas armas.

No dia 25 de agosto outro grupo de indios visitou o posto, fazendo-se acompanhar de um que era cégo e tinha por guia um dos seus companheiros.

Quasi todos esse selvicolas, desconhecidos do pessoal do posto, tinham as faces e o corpo ataviados de arabescos feitos a carvão e a barro branco, notando-se, no grupo, quatro indios de edade avançada, que apresentavam tatuagens no rosto.

Nessa visita, apanhando uma pequena lata com kerozene, que encontrara á porta do barracão, um dos selvicolas derramou o liquido na cabeça, friccionou os cabellos e depois aspirou gostosamente as emanações pousando as mãos sobre as fossas nasaes. Outro, notando que o Sr. Amaro havia feito a barba, alisou com as mãos as faces do encarregado e, por meio de signaes, manifestou o desejo de ser tambem barbeado.

No meio desses indios destacava-se um com chapéo feito de palha, todo crivado de espinhos de tucuman. Este selvicola, levantando o chapéo, deu a entender ao Sr. Amaro, por meio de mimicas, que desejava possuir um outro de palha, de typo egual ao dos civilisados.

Depois de obsequiados pelo Sr. Amaro com farinha, rapadura e missangas, alguns desse indios foram ao matto e de lá voltaram ao posto, providos de gaitas de bambu', com as quaes se puzeram a tocar e a dansar alegremente, formando uma grande roda.

Assim passaram alguns minutos de recreação, retirando-se depois para o pontal, de onde, como de costume, expediram algumas flechas.

Uma cousa que deveras causou especie ao Sr. Amaro foi a surpreza que outro grupo de Parintintins lhe fez a quinze de agosto, chegando ao posto sem dar o aviso costumeiro nas immediações. Vendo que esses indios entravam de terçados, o encarregado do posto fez um gesto indicativo de que os não receberia se viessem de armas na mão.

Obedecendo, os aborigenas deixaram os terçados no barranco e approximaram-se do barracão, ahi recebendo alguns presentes.

Aconteceu, porém, que, na retirada, quatro delles convidaram o trabalhador Antonio Gomes da Rocha a acompanhal-os até o portão e, sendo attendidos, ahi se detiveram em dialogo, por meio de mimicas.

Num dado momento, um dos indios pegou de um cacete e levando á bocca uma das extremidades, simulou tocar algum instrumento de sopro, fingindo-se despreoccupado com a palestra.

Entretido, o trabalhador continuou no dialogo, mas, de subito, foi surprehendido pelo citado selvicola, que lhe desferiu uma cacetada, por pouco não o attingindo na cabeça. Prudentemente, Rocha deu um grito de alarme, occasionando, desse modo, a fuga dos selvicolas, que correram precipitadamente em direcção á matta.

Mais tarde, quando os diaristas do posto tiravam umas folhas de sururanha na matta proxima, encontraram occultos, quatro cacetes e um tauco de envira."

"Acompanhando com interesse a marcha dos acontecimentos desenrolados no serviço da pacificação dos Parintintins, publicamos, hoje, os ultimos episodios que se passaram entre os selvicolas desse tribu guerreira e o pessoal do serviço de protecção aos indios.

No dia vinte de setembro ultimo, ao cair da tarde, foi o silencio do posto de pacificação interrompido por toques de buzina e rumores de vozes confusas, que partiam da matta proxima.

Eram os indios que, com os seus avisos costumeiros, vinham trilhando por um caminho que perlonga á margem do igarapé Nove de Janeiro, communicando-se pelos fundos com a area occupada pelo posto.

Tratava o encarregado desse posto de reunir os trabalhadores que se entretinham em batição de matto, quando, nesse espaço de tempo, surgiu ali um grupo de Parintintins, inclusive seis mulheres, um velho e uma creança de seis annos presumiveis.

Os aborigenes, na sua maioria, traziam castanhas, farinha de milho, macacheira assada e adornos feitos de pennas de garça, arara e japu'.

Chegando ao posto, levantaram os braços e fizeram gestos indicativos de que se achavam desarmados, sendo recebidos carinhosamente pelo respectivo encarregado, que lhes deu varios brindes, recebendo, em troca, objectos indigenas.

A visita desses indios sensibilisou bastante o pessoal do posto. Elles se revelaram alegres, e brincalhões, com os seus protectores, suspendendo-os pela cintura, abraçando-os cordialmente e chegando mesmo a dar estalos na lingua, simulando beijos.

Essas provas de confiança deram motivo a que o encarregado os introduzisse no barracão do posto, onde se sentaram em volta da mesa de refeições, comendo castanhas com farinha e, de vez em quando, levantando-se com gestos denunciadores de expansiva alacridade.

Num dado momento, chegando á porta do barracão e vendo que uma creança india permanecia timidamente no terreiro, o encarregado pediu a um dos selvicolas que fosse buscal-a, e, sendo attendido, obsequiou-a com alguns brinquedos.

A menina poz-se a brincar incantamente no interior do posto, á vista dos indios, rindo-se ingenuamente e pronunciando phrases incomprehensiveis.

Depois da ligeira refeição, os indios exhibiram-se no terreiro, com as suas dansas caracteristicas, batendo fortemente com o pé direito no solo e cadenciando o passo ao rythmo de uma canção guerreira que cantavam.

A nota predominante desse episodio foi constituida por um velho forte e corpulento, que, destacado do grupo, dansava com ar severo e imperativo, revelando originalidade nos gestos e muita agilidade nos meneios do corpo. A canção que elle entoava era bem differente da dos outros e mais parecia, na modalidade do seu compasso lento, um exercicio de declamação. Nos intervallos da dansa, o velho indio tocava uma flauta de taboca e depois sorria como que acalentado na alma á vibração daquellas notas dissonantes, algum mixto de encanto e harmonia.

Assim passaram a tarde no posto, proporcionando ao pessoal longos momentos de agradavel recreação e retirando-se sem o menor vislumbre de hostilidade ou desconfiança.

Na mesma noite desse dia, estando de vigilancia no posto, o trabalhador João Crysostomo ouviu um rumor de ferros, que partia da beira do rio. Notando que eram alguns indios que forçavam uma corrente que prendia duas canôas destinadas aos serviços de reconhecimento, deu um tiro de rifle para o ar, e, desse modo, conseguiu afugentar os selvicolas.

No dia seguinte nada occorreu de importante, ouvindo-se apenas, com alternativas, silvos de anta e roncos de caetitus que rechinavam através da floresta, confundindo-se com os queixumes dos insectos. Eram os indios que, occultos na matta proxima, espreitavam o posto com os seus costumeiros simulacros.

Na manhã de vinte e tres de setembro novo grupo de indios appareceu no posto de pacificação, contando-se, entre os visitantes, oito mulheres e nove creanças.

Communicativos e alegres, esses selvicolas pediram presentes e, depois de obsequiados pelo encarregado, começaram a dansar e a cantar, misturando-se com os trabalhadores e enlaçando-os pelo pescoço num testemunho de natural cordialidade.

As mulheres, não menos expansivas, procuravam insistentemente dansar com os trabalhadores, mas estes fugiam á brincadeira, desculpando-se delicadamente, por meio de gestos e permittindo apenas que ellas os levassem pela mão, até o scenario das dansas.

Accresce, entretanto, que, entre os indios presentes, havia quatro desconhecidos que, pela primeira vez, visitavam o posto e iniciavam as suas relações com o pessoal. Um delles, não comprehendendo, no momento, uma recusa que, por meio de gestos, lhe fizera o trabalhador João Chrysostomo, insurgiu-se contra este, munido de uma ponta de taboca, ferindo-o em uma das costellas.

O facto produziu má impressão no espirito da maioria dos selvicolas, dando motivo a que elles, falando severamente no seu idioma, exprobassem o procedimento do companheiro. Este deixou o terreiro e encaminhou-se para a beira do rio, de lá só se retirando depois que o grupo, já farto de divertir-se com o pessoal, abandonou ruidosamente o posto.

O trabalhador Chrysostomo veiu ultimamente do posto de pacificação e acha-se em tratamento nesta cidade, a expensas da inspectoria do serviço de protecção aos indios.

Em palestra com um dos nossos companheiros de trabalho, contou-nos que parece um sonho o que considera uma realidade a pacificação dos "Parintintins", tendo-se em conta que esses indios, victimas de perseguições e de batidas sangrentas de aventureiros gananciosos que, havia annos, invadiram o Maicy, já iniciaram as suas relações com o pessoal do posto de pacificação, visitando-o frequentemente.

Referindo-se a certas particularidades dos "Parintintins", disse-nos que esses indios guerreiros não são capazes de se approximar do trabalhador que está fumando, presumindo que elles confundem a baforada do cigarro com a fumaça da polvora dos rifles, que, tantas vezes, levaram a morte e a desolação ao seio de suas malocas.

Outra particularidade curiosa dos "Parintintins" é o resentimento contra pessoas que, sem allegar qualquer motivo, se recusam a receber dadivas de suas mãos.

Declarou-nos mais, o Sr. Chrysostomo que, dia a dia, apparecem grupos desconhecidos de "Parintintins" no posto de pacificação, tornando-se a região do Maicy-mirim o ponto principal de convergencia desses selvicolas."

LIVROS NOVOS

"A comedia dos erros", pelo Dr. Jorge de Lima

Com o suave titulo ironico que está acima, apparecerá, por estes dias, nos mostruarios das livrarias uma obra nova. Cousa velha é annunciar-se neste mundo cançado, uma obra nova, só nada é novo sobre a face delle. Mas a quem quer que deletrear o presente livro de Jorge de Lima, ha de se lhe deparar a convicção de que a "Comedia dos Erros" é um livro inedito.

Dr. Jorge de Lima

Jorge de Lima é o philosopho moço de vinte e sete annos, estylista, senhor de sua lingua, conhecedor de varias literaturas.

"Ouvindo-o, parece-se logo num mandarim sabio que tivesse passado pela casa de Camillo, em São Miguel de Seide", disse delle recentemente o "Mundo Literario". Isto o escriptor: a producção é originalissima. Jorge de Lima propositadamente aggride de preferencia os themas surrados e faz delles o milagre da nova.

Que cousa ha mais velha do que a lenda de Adão e Eva? Pois bem, o joven ensaista, partindo da reproducção dos pragistas e dos iatusorios explica a allegoria biblica. Quantos olhos já passaram e repassaram sobre a palavra "Cháos!". Jorge de Lima viu a palavra com as pupillas de Colombo: é que o vocabulo contem um symbolo chimico em cada letra, as mesmas em todas as linguas vivas e mortas correspondentes, prefazendo a formula da substancia organisada — a albumina primordial de que todos os vivos provieram.

Assim, todos os assumptos do joven escriptor são encarados de modo inédito. Mas não se pense que este livro de ensaios está enroupado em estylo enfadonho com a sciencia commummente. Ao contrario, a forma é attrahente e individual. A "Comedia dos Erros" é um livro que dá ao leitor a sensação do perfeito. O autor aborda os assumptos, desdobrando-se em parabolas, quando isto se faz opportuno, o que é para o leitor um meio agradavel e novo de deletrear o ensaio.

"Meteóros" — Castella Braz — Paraná, 1922

Este folheto de versos que nos chegou do Estado do Paraná, com o titulo do conhecido livro de versos de Isidro Nunes, publicado ha mais de um decennio, encerra versos pifios em pifio portuguez. As cousas que o paranaense Sr. Castella Braz escreve, como que sáem de sua penna tropeçando em versos quebrados, frouxos e côxos, como espengas de nascença. O que o folheto tem de melhor, dedicado ao seu "proprio coração", é neste gosto:

"Só a Morte legará á minha lama incomprehendida
Um lar de paz, virtude e bemaventurança,
Levando-a desta para a outra margem da vida.
A essa margem radiosa em que "flore" a esperança,
E onde se apaga o luxo, a hypocrisia, a lida;
E finalisa tudo o que nos mata e cança..."

Notem os leitores que estes são os melhores versos desta grande homem...

"O palanquim dourado" — Mario Sette — Edição Monteiro Lobato, S. Paulo

O autor de "Senhora de Engenho", cujas qualidades de reconstructor romantico de tantas épocas da nossa vida passada merecem a admiração dos intellectuaes seus patricios, acaba de dar, numa edição commemorativa do Centenario da Independencia, uma novella historica, dentro da qual apparece a existencia de Recife e Olinda de cem annos atrás.

O entrecho é simples, mas o seu desenvolvimento denuncia uma já bem experimentada capacidade de escriptor, que sabe contar e commover, ás vezes com notavel intensidade. A paixão ardente que prende os destinos da suave Aguida e de Fernão, joven official de artilharia, pauperrimo, pois que os bens da familia foram confiscados quando da execução do seu pae, encontra na penna do escriptor pernambucano expressão feliz e justa. Toda a fabulação se desenróla sob o dominio da sensibilidade e da observação do novellista.

São dignos de applausos os panoramas de certos trechos de historia que o romance evoca, as lutas sociaes do momento, as questões politicas que agitaram a época.

"Caminhos da minha vida" — Laurindo de Brito — Edição da casa Soria & Buffoni, Rio de Janeiro

Este livro, que temos em mãos, numa bonita edição, é simples e de agradavel leitura, como as paginas que não são profundas nem obrigam a pensar. E' um livro de versos ligeiros, mais ou menos bem feitos, ás vezes com uma expressão magnifica e um sentimento tocante; mas não deixam nunca a impressão que se nos vinca o espirito após a leitura de um poeta verdadeiro. A qualidade maior do Sr. Laurindo de Brito é simplicidade, que, não raro, assume, em seu livro, uma linda apparencia de expontaneidade. Parece ser um poeta bem lido, apesar de não ter o seu nome ampla repercussão, pois que "Caminhos de minha vida" já está em terceira edição.

E', provavelmente, que o seu lyrismo desataviado exprime, sem esforço, a magua de muita gente, que se dessedenta em sua poesia, como numa fonte romantica de feitio velho.

"Victoria-Regia" — Francisco Galvão — Edição da Livraria Schettino, Rio de Janeiro

Livro de estréa, mas livro de affirmação, com lampejos brilhantes e novidades rythmicas, este que temos sobre a mesa. Seu autor, muito joven ainda, revela, desde logo, ao leitor desprevenido, uma crepitação viva de enthusiasmo juvenil e um rosario de esperanças literarias, que rebentará em flores no futuro, se o caminheiro proseguir em sua estrada de rosas e espinhos. Damos, a seguir, um soneto do Sr. Francisco Galvão, que dirá melhor que as nossas palavras, sobre o seu estro moço:

"Cavalleiro que vaes pelo caminho,
montante em furia, crinas soltas no ar,
toma cuidado, eu quasi que adivinho
que a tua audacia vae te amargurar.

Encontrará talvez o teu carinho,
Castellã prisioneira a te esperar,
não n'a queiras, porque, este mesmo vinho
me tornou nevoento, como o luar.

Partiu, porém, na Estrada do Desejo
encontrando a sorrir a sua dama
embriagou-se na Taça do seu beijo.

E voltou, apoiado ao seu bordão.
Pallido e triste; sina de quem ama,
sem ter dentro do peito o coração..."

É PRECISO REPARAR ESTA INJUSTIÇA!

Sargentos classificados em concurso foram preteridos pela extincção do quadro de intendentes do Exercito

De Lorena, pedem-nos encaminhar ao Sr. ministro da Guerra o seguinte appello que nos parece justo, pois, envolve a formula de se reparar a injustiça adeante especificada:

"Lorena, fevereiro 1923. — Sr. redactor da A NOITE. Saudações — Orgam da Justiça e do Direito não se recusará, por certo, a A NOITE, a estudar uma causa que, se julgada com fundamento e levada ao conhecimento do actual general ministro da Guerra, necessariamente, terá um resultado benefico em favor de alguns pobres paes de familias, que tem dedicado á Patria muitos annos de serviço nas fileiras do Exercito.

E' conhecida de vós, Sr. redactor, como de todos os que andam a par dos actos e resoluções dos Srs. secretarios de Estado e ministros do governo, a triste maneira como foi extincto o então "Quadro de Intendentes de 5ª classe de nosso Exercito" pelo ex-titular da Guerra no "governo passado".

Realisado um concurso — por vezes adiado para preenchimento dos claros existentes naquelle quadro, antes que fosse elle extincto, foram feitas apenas as promoções de alguns candidatos, deixando de ser promovidos os outros que tambem estavam classificados e comprehendidos no numero de vagas existentes no dito Q. I.

Após o decreto que favoreceu o pequeno numero de candidatos promovidos, — é dolorosa recordar! — foi assignado o outro extinguindo o Quadro de Intendentes, sem que pudessem, portanto, preencher as vagas que ainda restavam nelle, os candidatos habilitados com o concurso.

Não teria sido mais nobre, mais humano mais acertado o acto do ex-ministro da Guerra, preenchendo antes todas as vagas, para depois, em seguida, ser executada a idéa do governo, de extinguir o Quadro de Intendentes?

Sabeis que alguns prejudicados levaram á jurisdicção civel, com a devida permissão dos superiores hierarchicos, a causa que provocava o recto julgamento do direito que lhes cabia, em as promoções para aquelle Quadro?

Ganha a questão em 1ª instancia, foi recorrida, á sentença do juizo superior. E está até hoje sem solução final, essa causa. Pois bem; Quero crer — e é o que ora submetto á vossa attenciosa diligencia — que melhor justiça, melhor acto de humanidade, mais acertada obra de coração, não poderia praticar o actual secretario de Estado dos Negocios da Guerra, do que apontar agora ao Sr. presidente da Republica, o equivoco se não a maldade ha tempos praticada, para com os candidatos que se habilitaram ao Quadro de Intendentes, propondo e deliberando a rectificação daquelle acto do governo passado.

Está para ser organisado, proximamente, o Quadro de Contadores do Exercito, creado em substituição ao antigo Quadro de Intendentes.

Por que não aproveitar para os 1ºs postos, na formação desse novo Quadro, os candidatos habilitados em concurso e prejudicados da forma já explicada?

Entendo, Sr. redactor, que a pretenção exposta é a aspiração de todos os sargentos que foram classificados em o ultimo concurso havido para o Q. de Intendentes de 5ª classe e prejudicados por não terem sido preenchidas todas as vagas desse Quadro antes de sua extincção.

Servindo no Exercito ha mais de 9 annos, sem uma reprehensão sequer de meus superiores, já tenho prestado serviços de guerra sob os commandos dos Srs. generaes Mesquita, Ramalho, Potyguara e do proprio Sr. general ministro da Guerra, penso ser um dos que menos merecimento possa ter, dentre os humildes sargentos que imploram um acto de justiça do actual governo do Brasil.

Esperando, pois, que acolhereis a causa que ora vos é presente, para intentardes junto ao Sr. ministro da Guerra, uma obra de Justiça e de Direito, em favor de pobres creancinhas, cujos paes — sargentos — promovidos ao officialato terão mais pão e mais roupa para as confortar, apresento-vos, Sr. redactor, os meus protestos de profundo reconhecimento e de muita estima e admiração. — *Um constante leitor*"

ÉCOS DO NAUFRAGIO DO "CORMORANT"

O embaixador agradece os relevantes serviços prestados pela tripulação dum navio brasileiro

A directoria do Lloyd Brasileiro transmittiu, ao Sr. Annibal Borges da Fonseca, capitão de longo curso da marinha mercante brasileira, o officio que lhe enviou o embaixador inglez aqui acreditado sobre o naufragio recente do vapor inglez "Cormorant", cujos tripulantes foram salvos por aquelle official patricio e seus commandados, que guarneciam um paquete do Lloyd Brasileiro.

Aquelle diplomata, naquelle documento, pediu á directoria do Lloyd Brasileiro para louvar e agradecer em seu nome e de seu governo os relevantes serviços prestados aos naufragos do "Cormorant" pelo commandante Annibal Borges da Fonseca e seus subordinados.

"Il Secolo"

Offerecido pela casa Braz Lauria, agencia de livraria e publicações, recebemos o numero de janeiro de "Il Secolo", de Milão, o magazine de artes graphicas e literarias, que o mundo inteiro conhece e aprecia.

Elaboração dos estatutos do Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A commissão executiva do Centro Dr. Antonio José d'Almeida, reunido, resolveu convocar, em sessão permanente, todos os membros da Commissão dos Estatutos, para se reunir em conjunto, desde os dias 14 e 17 do corrente, ás 9 horas da noite, para elaboração do relatorio da actual administração, e organisação dos estatutos, para serem apresentados em assembléa geral, que se realisará no dia 21.

JUSTIÇA, EM NOME DE DEUS!

Appello ao Sr. ministro da Guerra sobre a situação de alguns ex-alumnos da Escola Militar

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

"Sr. redactor. — Saudações muito cordiaes.

Queira V. S. ter a bondade de attentar neste appello com que nos procuramos valer da grande autoridade do seu jornal, em beneficio da mais sympathica das causas, de quantas se lêm debatido a proposito dos successos de 5 de julho, a causa dos meninos da Escola Militar, muitos dos quaes ainda se encontram nos corpos sujeitos á pena disciplinar que lhes foi imposta. Certo não ha de repugnar a V. S. romper o silencio com que a imprensa desta capital isolou da commiseração publica aquelles meninos tão generosos, que não tiveram duvidas em tomar a si as culpas que não eram suas, para alliviar as responsabilidades dos seus proprios algozes!

Como sabe V. S., o governo dividiu os referidos alumnos em dous grupos: A e B. Aos do grupo A, constituido em sua maioria de 2ºs e 3ºs annistas, considerados os mais culpados, foi cominada a pena de prisão por um mez com exclusão do serviço do Exercito. Os do grupo B, constituido pelos de menor culpa, em sua grande maioria formado dos calouros, annexos e 1ºs annistas, que tinham de Escola, no maximo, tres mezes, foram distribuidos pelos corpos por um anno (anno lectivo), findo o qual dariam baixa. Indubitavelmente, a estes, considerados de menor culpa, coube a maior penna, porquanto a "Expulsão", com que o governo procurou tornar maior a pena do grupo A, não logrou o effeito desejado, visto não conter, pela causa que a determinou, a humilhação que o governo pretendeu lhe attribuir.

Os do grupo A já cumpriram sua pena, um mez de prisão, encontrando-se actualmente em franca liberdade, tratando de sua vida; ao passo que os do grupo B, a despeito de já se ter esgotado o anno lectivo, ainda se encontram nos corpos sujeitos á pena que lhe foi imposta!

Na maioria dos corpos os meninos são bem tratados, não em todos; bem ou mal tratados, como quer que seja, elles se acham, no emtanto, sujeitos a uma pena injusta, por excessiva, tanto mais quanto os officiaes que os arrastaram á culpa já se encontram em liberdade!

Tome V. S. a si o compromisso de salvar os pobres menores da desagradavel situação em que se encontram, obtendo que o Sr. ministro da Guerra os licencie, para que elles possam esperar no seio de suas familias a reabertura da Escola, que muitas mães hão de fazer votos a Deus pela sua felicidade pessoal.

Com os protestos da mais alta consideração subscrevo-me. De V. S. admirador e leitor assiduo. — José Corrêa Moreira."

ENTRE PATROCINIO E GARÇAS!

Graves queixas contra a E. F. Oéste de Minas

Escrevem-nos de Patrocinio, no Estado de Minas:

"Um caso essencialmente serio, uma questão effectivamente assustadora, é o estado de conservação das obras de terraplenagem, na zona Oeste de Minas Geraes, da Estrada de Ferro, que serve áquella parte do grande Estado.

Da cidade de Patrocinio á pequena estação de Garças, numa distancia grandemente consideravel, um por um, todos os trilhos da E. F. O. M., encontram-se plantados no sólo, ora sobre dormentes pôdres, pulverisados, ora sobre a massa livre da terra...

Sempre, todos os dias que corre a Oeste communicando a capital do Estado com o Triangulo Mineiro, ha incidentes perigosissimos, ha descarrilamentos que apavoram, collocando desta maneira, por via de consequencia, a vida dos passageiros, das innumeras familias que de continuo viajam nessa zona, na imminencia de um final sinistro, angustiado, doloroso, na probabilidade da occorrencia de um desastre miseravel, toldando tragica ou mortalmente o itinerario dos pobres viajantes.

Ainda não ha muito tempo, no kilometro 143 (novo) ou 172 (antigo), entre as estações de Catiara e Salitre, margeava vertiginoso um longo comboio da Oeste, á direita, um côrte elevadissimo da serra do Salitre, á esquerda um despenhadeiro infernal, na grande profundidade do qual corria mui caudalosamente, devido ás grandes chuvas, o profundo rio Salitre. Era na curva e a noite já ia longe... E que se deu? Será a pergunta de todos, á guisa de quem quer saber o numero de mortos e feridos... Pois bem, Deus lá dos céos, naturalmente espiava o trem correr, e no momento fatal, por commiseração de tantas vidas innocentes, salvou-as, operando, com sua vontade divina, o que se chama — milagre. Salvou-as levando os carros todos do comboio a se encostarem no côrte da serra á esquerda, ao invés de deixal-os todos rolarem pelo precipicio da direita, tal a tendencia dada á concavidade da linha, na referida curva, para o abysmo do Salitre.

E' assim que sempre acontece, ora com pequenos incidentes, ora com desastrosos acontecimentos deste modo.

A que attribuir o relaxamento disto? A' lerdeza sem limites, á má orientação aos trabalhos da linha, da directoria da Oeste de Minas. Não é a primeira vez que esta directoria é qualificada de lerda pela imprensa — J. Canêdo."

STOCK DE MERCADORIAS NOS TRAPICHES CARIOCAS

Segundo dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, havia, na manhã de 10 do corrente, nos trapiches desta capital, os seguintes "stocks" dos principaes generos:

Arroz 25146 saccos, feijão 47378, farinha de mandioca 37.016, assucar 240882, milho 11.021, banha 10.740 caixas, xarque 8.000 fardos e algodão 14.831.

Dos 240.882 saccos de assucar 215.485 saccos eram de assucar branco, 9.069 ditos eram de mascavinho, 8.148 ditos eram de mascavo e 8.180 ditos eram de não especificados.

A rua Silva Telles é quasi um mattagal

Quem quizer vêr uma rua quasi transformada em mattagal dê um pulo ali na rua Silva Telles, no Andarahy. Do começo ao fim aquella via publica está cheia, repleta de capim mas de um capim que attinge quasi um metro de altura.

Se não fôr, quanto antes, feita a devida capinação, estaremos ameaçados de espectaculos curiosos como sejam os de servir a referida rua para magnificas caçadas, tantos os animaes ferozes ou não que virão a apparecer com o tempo...

Aqui fica, pois, o aviso ás autoridades competentes afim de ser tomada uma providencia que venha em prompto auxilio dos moradores da rua Silva Telles.

"LA NUOVA ITALIA"

Recebemos este ultimo numero de "La Nuova Italia", excellente publicação italiana illustrada desta capital.

UMA CHANTAGE QUE DISSEMINA IMMORALIDADES

Ha, em S. Paulo, um "Instituto de Sciencias Hermeticas" que fornece receitas de mandingas obscenas aos seus alumnos

Quem passa pela rua Rodrigo Silva, em São Paulo, depara, encimando a porta do predio n. 10, uma taboleta que indica funccionar ahi um "Instituto de Sciencias Hermeticas", onde, conforme declaração, se ensinam em subtitulos, [illegible] pessoal, hypnotismo, magnetismo, medicina occulta, radiopathia, magia theorica [illegible], phologia, physiognomonia, [illegible] chiromancia, astrologia", e uma porção de cousas mais, de que não nos é possivel [illegible] relação, por falta de espaço.

O curso é feito por correspondencia, e as licões são distribuidas em fasciculos que se vendem avulsamente ou em assignaturas. Deante de tanta sabedoria promettida no annuncio do "Instituto", [illegible] adquirimos um fasciculo. Dizia o seu frontespicio que se tratava de "Dos [illegible] terios", era da 21ª semana [illegible] va a lição X. A certa altura [illegible] trato de Paracelso, a quem se attribuem receitas innominaveis, como [illegible] á pagina 310 do folheto [illegible] antetto, provavelmente em [illegible] outros. Era uma receita [illegible] e economica", para as pessoas do sexo masculino, que não se sentem mais capazes de procrear. Os termos em que se apresenta o "mandinga" são [illegible] tão sujos, que a sua obscenidade não poderia ser comparada [illegible]. E remedios dessa ordem se succedem ao longo de todo o fasciculo, [illegible] rado aceinte á educação e á hygiene.

Imagine-se, agora, que [illegible] feiticarias que receita drogas [illegible] te em S. Paulo, desde 1917, sob a direcção de um tal A. O. Rodrigues. [illegible] vros, naturalmente, de mesmo [illegible] acreditar na declaração de [illegible] denominada "O Astro", [illegible] "conta actualmente com [illegible] mnos". Se ha esses alumnos [illegible] seguem os conselhos distribuidos [illegible] lições de sciencias occultas [illegible] seriam apenas ridiculos, se não fossem prejudiciosos á saude dos innocentes e ignorantes. Mister se faz que se providencie [illegible] riamente para que tenham termo taes [illegible] sos já incompativeis com a cultura dos nossos dias.

Espertezas de um senhorio

Queixam-se os moradores da travessa Luiz Gonzaga contra o meio ardiloso que está sendo preparado pelo proprietario da referida travessa — com o intuito de ver-lhes o despejo. Sem excepção de um só, todos os alugueis estão pagos até o mez passado, faltando apenas o deste mez, que, propositadamente, o senhorio não foi receber, como fazia sempre. Além disto, tendo sido procurado por alguns inquilinos, recusou receber os referidos alugueis, com o intuito de, decorrido o prazo legal, tornar-se possivel o mandato de despejo e a penhora. Assim reclamando á A NOITE, os inquilinos fazem ver ao dito proprietario que os alugueis correspondentes ao mez de janeiro estão á sua disposição, podendo ou mandar recebel-os quando quizer.

UM SENADOR DA REPUBLICA EM IPAMERY

Do nosso correspondente nessa cidade goyana, em data de 26 de janeiro ultimo:

"Depois de alguns dias de visita a Goyaz das Novas, neste Estado, regressou, hontem, fazendo a viagem em automovel, o parlamentar Dr. Olegario Pinto, trazendo em sua companhia o seu genro Dr. Oscar Pedemonte e senhora, e os Srs. Octavio Pedemonte e Paulo Motta. Aguardava a sua chegada grande numero de amigos e admiradores.

Ipamery teve a honra de hospedal-o por dous dias, quando de passagem por Caldas. Durante a sua curta permanencia, recebeu innumeras visitas, visitou, tambem, os officiaes e commandante do 6º de caçadores em seu acantonamento, na occasião em que se commemorava o quinto anniversario desse batalhão, visitando ainda o quartel em construcção, em vias de conclusão. Assistiu aos festejos em commemoração ao anniversario dessa unidade, presidiu a sessão, em que fez uma conferencia o 1º tenente medico Edgard. Tomaram parte na presidencia, ao seu lado: tenente-coronel Teixeira, major Pitanga, Dr. Rodolpho Luz Vieira, coronel José Vaz, major Aristides Lopes e conferencista. S. Ex. assistiu aos sports que faziam parte do programma dos referidos festejos.

Ao desembarque de S. Ex., affluiu grande massa de povo, tocando na occasião a banda de musica do 6º de caçadores. Saudou-o, em nome dos ipamerynos o 1º tenente Lobo que interpretou de modo satisfactorio os sentimentos dos manifestantes, dando cabal desempenho á missão que lhe fôra confiada. S. Ex., debaixo de grande emoção, agradeceu a manifestação que recebeu.

O seu embarque não foi menos concorrido, tocando, ainda, na occasião a banda de musica do 6º batalhão de caçadores.

Aquelle senador da Republica despreu dendo um riso de satisfação e gratidão quanto aguardava a chegada do expresso que o havia de conduzir, demonstrando ao retirar, levando as melhores impressões da sua visita a uma das mais importantes cidades sulinas de seu Estado, recebia attenciosamente os cumprimentos e votos de felicidade de seus amigos, admiradores e patricios que o foram levar por occasião de sua saida. Attendia a um e outro, mostrando-se reconhecido pelo acolhimento que teve por parte da sociedade ipameryna. A todos os pedidos e recommendações, promettia satisfazel-os, cujas promessas não serão esquecidas, como sóe acontecer quando elle promette qualquer cousa a um amigo, porquanto, tudo quanto tem promettido aos seus amigos, tem sempre cumprido sem o menor interesse.

O povo desta cidade ficou deveras satisfeito em receber o unico representante goyano, na Camara Alta, que tanto tem prestado ao seu Estado, porquanto, todo melhoramento que se nota ao Estado de Goyaz, quando depende de auxilio da União, é sempre da autoria do senador Dr. Olegario Pinto."

Estatistica da importação carioca no anno passado

De accôrdo com a estatistica organisada pela Superintendencia do Abastecimento, entraram no Districto Federal, durante o anno findo, por vias terrestres e maritimas, para consumo local, exportação ou stock, as seguintes quantidades dos artigos abrangidos pela referida estatistica: 157.790 fardos de algodão em pluma, 566.595 saccos de arroz; 1.591.622 saccos de assucar; 31.096 caixas de azeite de oliveira; 6.549.552 kilos de bacalhão; 18.695.228 kilos de banha; 30.087.5[illegible] kilos de batatas; 4.202.542 kilos de carne de porco salgada; 342.429 fardos de carne secca; 7.916.540 kilos de cebolas; 627.118 saccos de farinha de mandioca; 258.613 saccos de farinha de trigo; 631.854 saccos de feijão; 798.471 caixas de gazolina (inclusive a vinda a granel); 490.093 caixas de kerozene; 22.928 caixas de leite condensado; 4.540.508 kilos de manteiga; 811.047 saccos de milho; 1.066.282 kilos de peixes conservados (exclusive o bacalhão); 95.315.703 kilos de sal; 2.236.736 kilos de toucinho e 237.972.504 kilos de trigo em grão.

= "A NOITE" MUNDANA =

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:
O. Srs. Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior, coronel Firmo de Moura, Gaytie Olavo de Almeida.
Fazem annos hoje:
Os Srs. Dr. Mazzini Bueno, Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

CASAMENTOS

Consorciaram-se ante-hontem o Sr. Dr. Octavio Ribeiro de Faria Braga, capitalista e filho do Sr. Victor Ribeiro de Faria Braga, com a senhorita Odette Coelho Mascarenhas, filha do Sr. capitão Alfredo de Queiroz Mascarenhas e da Exma. Sra. D. Vicosa Coelho Mascarenhas, ambos já fallecidos. Os actos nupciaes tiveram logar, o civil, na residencia dos paes da noiva no Meyer, na presença do juiz da 6ª Pretoria Civel, Sr. Dr. Oliveira de Figueiredo, e o catholico na egreja de N. S. da Apparecida, celebrado pelo vigario da freguezia, padre Nicolau Navazio. Paranymphavam os noivos, no acto civil, o Sr. coronel Julio de Abreu e sua Exma. esposa Sra. D. Emma de Abreu, por parte do noivo, e o Sr. Victor Ribeiro de Faria Braga e a senhorita Sylvia Mascarenhas, por parte da noiva; e na ceremonia catholica, o Sr. Dr. Nascimento Bittencourt e a Exma. Sra. D. Maria Adelia Ribeiro de Faria Braga, por parte de ambos.

Realisou-se o enlace matrimonial do Sr. Victato Herminio de Seabra, funccionario do Banco Nacional Ultramarino com a senhorita Emma Salgado, filha da viuva Adelaide S. G. Salgado. Realisado na Pretoria o acto civil, seguiu-se na residencia da mãe da noiva o acto religioso. Foram padrinhos, por parte da noiva, D. Adelaide S. G. Salgado e Sr. Antonio Moreira Leão, negociante, e por parte do noivo, o Sr. Felismino José Cardoso Chaves e esposa, tios do noivo.

ENFERMOS

Acha-se em convalescença a Sra. Graziella Schetini, esposa do Dr. José Schetini, clinico na cidade de Aventureiro, Minas, que soffreu uma grave intervenção cirurgica, praticada pelos Drs. Oliveira Motta e João Tolomei.

QUAL E' MESMO A NOSSA POPULAÇÃO INDIGENA ?

Onde está a verdade?

O Sr. Fabricio Wanderley, dizendo-se conhecedor das cousas do nosso sertão, onde viveu annos e annos, a estudar a nossa flora e a nossa fauna, enviou-nos o seguinte:

"Sr. redactor — Deparei com um artigo do Dr. Rodolpho Garcia no 1º volume do Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil que, tratando da população indigena do Brasil, diz:

O quadro infra, que devemos á obsequiosidade do illustre Sr. Dr. Luiz Bueno Horta Barbosa, director do Serviço de Protecção aos Indios, expressa os resultados a que tem chegado aquella benemerita repartição, constantes do seu archivo:

Territorio do Acre, 300.000 indios; Amazonas, 200.000, etc., etc.

Não quero fazer commentarios. Assevero, porém, que no Departamento do Alto Acre não ha um só indio. No Departamento do Alto Purús o seu numero não excede de 600 e nos Departamentos do Juruá e Tarauacá a população indigena é de 1.500 individuos — Fabricio Wanderley."

A SOCIEDADE CENTRAL DE ARCHITECTOS CONCEDE HONRARIAS

Por proposta do professor A. Morales de los Rios, presidente da Sociedade Central de Architectos do Rio de Janeiro, distincções especiaes serão concedidas pela mesma sociedade ao Club de Engenharia de Pernambuco; ao presidente deste, Dr. Gudin, (actualmente em convalescença de operação cirurgica, nesta capital); ao Dr. Menezes, engenheiro municipal de Recife; ao Dr. Annibal Fernandes, primoroso chronista do "Diario de Pernambuco" e chronista apreciadissimo de arte e ao Sr. Pereira Baltar, archeologo e celebrisado collecionador pernambucano.

Na mesma proposta pedia o referido professor semelhantes honrarias para D. Sebastião Leme que, quando na sede archiepiscopal de Olinda, Recife, dirigiu a celebrisada pastoral encarecendo ao clero pernambucano o zelo pela guarda dos thesouros lendarios e artisticos das parochias e das corporações religiosas da diocese. Emfim, pediu o mesmo professor semelhantes honrarias para o presidente do Instituto Archeologico pernambucano, vinculadas nas pessoas que successivamente exerceram o cargo nessa sociedade.

A essas propostas juntou outra recommendando para o mesmo fim o Sr. barão de Studart, de Fortaleza.

PELA HYGIENE DA CASA DO POBRE

Um officio da L. dos I. e C. ao director da Saude Publica

A Liga dos Inquilinos e Consumidores fez entrega ao Departamento Nacional da Saude Publica do seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. Carlos Chagas, M. D. director geral do D. N. de Saude Publica. — Respeitosas saudações.

Em nome da directoria da Liga dos Inquilinos e Consumidores, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., o seguinte: Os inquilinos da Avenida sita á rua Visconde de Nictheroy n. 60 (E. Mangueira) trouxeram ao nosso conhecimento, que diversas casas da mencionada Avenida, estão com os apparelhos sanitarios, quebrados e sem a menor hygiene.

O morador do predio n. 62, da mesma rua, nos communicou tambem, que o apparelho sanitario da casa que habita, está entupido, exhalando máo cheiro; além disso a agua servida escorre para a rua offerecendo serio perigo á saude publica.

Esperando ser o presente pedido de providencias, tomado na devida consideração por V. Ex., aproveito o ensejo de mais uma vez significar a V. Ex. a nossa gratidão.

De V. Ex. patricio e admirador. Pela directoria — Alfredo Borges, director secreta-

Ha quanto tempo Gago Coutinho prescruta a navegação aerea?

Duas curiosas cartas que o "Diario de Noticias" foi exhumar á Bibliotheca Nacional, de uma collecção de "O Reporter" datadas de abril e maio de 1888

"— Já lá vão 34 annos!... Era eu aspirante..."

Lemos no "Diario de Noticias", de Lisboa, em edição recente, a nota abaixo, "data venia", transcripta por acharmol-a sobremaneira interessante:

"Chegámos ha dias ao conhecimento da existencia de duas interessantes cartas escriptas, ha muitos annos, pelo glorioso aviador Gago Coutinho, quando elle era ainda só aspirante de marinha, e das quaes se conclue que já nesse tempo os mysteriosos, complexos e tentadores problemas da navegação aerea preoccupavam o seu espirito, propenso aos grandes e profundos estudos scientificos da mathematica e da astronomia. Era opportuno e curioso dar agora publicidade a essas cartas, não é verdade? Sacudil-as do pó de algum archivo familiar e amigo ou afugentar-lhes a traça de alguma remota edição... Pois, já alguem formulou, para si, esta pergunta:

— Ha quanto tempo Gago Coutinho perscruta as incognitas da navegação aerea?

Como obter, porém, as taes cartas? Só o autor nos poderia indicar o seu paradeiro. Elle já não póde "ver" os jornalistas, mas nós, confiantes, e bem, na sua muita amabilidade, lá deitámos até á modesta casinha da rua da Esperança, onde reside o glorioso almirante.

A conversa, por menos que o tivesse querido Gago Coutinho, versou ainda durante largos minutos sobre a grandeza do "raid", pelas suas consequencias scientificas e pelo seu significado politico. E por fim era já o heroico e audaz navegador do ar quem, muito mais do que nós, se esquecia do motivo da nossa visita.

Falámos... falou elle — ainda do seu horror á popularidade, que "já tem em demazia"; ainda do alto valor nacional e internacional do feito produzido; ainda do seu enthusiasmo e gratidão pelo Brasil, e de novo sobre o "nativismo" que nos diz morto, se alguma vez teve existencia que não fosse ficticia, méramente sentimental e especulativa — e, mesmo assim, apagada, reduzida...

— Mas o que me queria? — diz-nos, por fim, o almirante, recordando-se, de que não tem tempo a perder, para pôr em ordem os seus negocios familiares e os seus estudos, os seus livros, os seus instrumentos.

Referimo-nos então ás cartas.

— Mas isso não tem importancia, nem valor. Já lá vão 34 annos... Era eu aspirante...

E uma tenue sombra de saudade velou, um segundo, o sorriso, o eterno sorriso, o olhar, o brando e suave e bom olhar de Gago Coutinho.

E disse-nos que procurassemos a collecção de "O Reporter", de abril de 1888.

— Mas olhe que o assumpto não tem o interesse que julga...

Quando, um dia, foi resolvido o problema da direcção dos balões...

O caso é o seguinte:

Em 1888 Renard inventou um meio de resolver um problema muito complicado e discutido — dar direcção aos balões. O illustre francez tinha construido um balão que dotou duns lemes e machinas que lhe determinavam a direcção e a velocidade de 23 kilometros á hora. Cypriano Jardim seguiu o seu raciocinio mas introduziu-lhe certas modificações, construindo mais tarde um balão, mas de forma bicuda.

Em 23 de abril do mesmo anno, Jardim apresentava o seu invento no theatro de S. Carlos e realisava uma conferencia demonstrativa que concluia por attribuir ao seu balão a velocidade de 63 kilometros á hora e o manejo da direcção mais perfeita do que a do francez.

Em 30 de abril, Gago Coutinho, então aspirante, encontrando-se doente no Hospital da Marinha, escreveu ao jornal "O Reporter", que então se publicava, a seguinte carta, (assignada com as iniciaes — C. C. (Carlos Coutinho):

"Sr. R. V. N. — Eu creio que a inserção dum artigo equivalha a inteira concordancia com elle; partindo deste principio, envio-lhe para as publicar, no interesse commum, algumas observações que me suggeriu o seu artigo sobre a invenção portugueza da direcção dos balões, a que os francezes provavelmente responderão:

Sont les portugais
Toujours gais...

São uns barbaros os francezes!

Passando ao artigo:

Ha, meu caro Sr. R. V. N., na natureza, leis differentes da simples proporção directa, vulgo "regra de tres".

V—K X

Eu me explico com um exemplo caseiro: imagine que duplica o numero de compositores do seu jornal: duplicará tambem o numero de horas de composição?

— Não, decerto!

— Pois é ahi, esclarecido Sr. R. V. N., que está o busilis: se duplicarmos a força que impulsiona um balão, não duplica a velocidade, por termos

R.F.KV2

isto é, a resistencia, e, portanto, a força, (pelo equilibrio, que é o movimento uniforme) varia com o quadrado da velocidade (hypothese a mais favoravel ao major Jardim: alguns falam no cubo, como V. Ex. sabe, Sr. R. V. N.!) Assim, se duplicarmos a força e a velocidade apparece-nos multiplicada (veja que sovina é a natureza, esclarecido senhor!) por V2 apenas. Applicando agora, e partindo das experiencias do major Jardim:

Ainda em primeiro logar, a resistencia do balão Jardim não V $\frac{3}{4}$ da do balão Renard, por causa da parcella commum devido á barquinha e seus accessorios, como viajante e sobretudo o attricto da rêde que cobre o connes, (de effeito semelhante aos limos dos navios) parcella que poderemos estimar como produzindo 1/4 da resistencia dos connes; teremos assim:

$$\text{Renard... } V\ 1 + \frac{1}{4} - V\ \frac{5}{4} - 1.1$$

$$\text{Jardim... } V - + \frac{3}{4} - V\ 1\ \frac{1}{4}\quad 1$$

Assim o balão Jardim terá 1,1 da velocidade de Renard, ou

26 k — v

Isto sendo a força constante: mas se esta por um lado duplica e por outro augmenta de metade, (helice) triplica afinal, e teremos:

R — F. — k v2
3 F — k v'2
V' — v V2 — V. 1,73

o que dá afinal:

V' — 45 k

Apenas, douto senhor R. V. N.! Apenas! E isto admittindo os fundamentos do major Jardim, que é pena não tenham ainda sido applicados aos navios! Mas como os calculos, que afinal de contas sempre são theorias, ainda não foram publicados, é possivel que os 45k ainda sejam muito reduzidos! — C. C.

P. S. — Desculpe a maçada! E creia que falei só para que os francezes, com Renard á frente, não cantem estropeando Lecocq:

Sont les portugais...

o senhor sabe o resto."

De como "Viegas Gago" rectificou e corrigiu os calculos de "Carlos Coutinho"

Alguem, no proprio dia em que a carta saiu publicada, fez notar a Gago Coutinho que tinha razão nos seus raciocinios; e elle então envjou nova carta que foi publicada no dia 1 de maio, dirigida ao Sr. C. C. que era elle proprio, rectificando a primeira, assignando com as iniciaes dos seus outros appellidos: (Viegas Gago). Resa assim essa segunda carta:

"Sr. C. C. — Por um engano deploravel, numa cousa tão séria, esclarecido Sr. C. C., V. S. errou no "Reporter", o que não admira, porque já o major Jardim errara em S. Carlos: e os francezes dizem:

Sont les portugais...

Assim o seu v não é de 26 k mas sim (veja como o diabo as tece) 29 k multiplicando-os agora por 1.732 obtem-se 50 k; reduzem-se assim os calculos do major Jardim, e não se descobre a direcção dos balões, porque o vento alcança ás vezes 160 k de velocidade.

Vejámos agora, douto Sr. C. C., como V. S. errou.

A relação das velocidades e pela experiencia do major Jardim $\frac{3}{4}$: logo a das resistencias para a mesma velocidade $\frac{9}{16}$: augmentando a ambos o quarto de 16 ou 4 virá $\frac{13}{20}$: extraindo a raiz quadrada (aqui é que estava o erro, caro Sr. C. C.) virá $\frac{3{,}6}{4{,}5} = \frac{4}{5}$, relação das velocidades com o desconto da parcella constante.

Ora $\frac{5}{4}$ de 23,4 são 29k, esclarecido senhor!

Ha, todavia, uma cousa a que V. S. não attendeu, e que reduzirá os 50k.

A' pag. 375, II volume da "Mecanique de Fusteguèras et Hergat", lê-se que o rendimento da élice mais rendosa que elle conhece é o 0,65: e como ella não póde render mais do que 45° = 0,72, é quasi incrivel que uma nova formula ainda não estudada renda 0,97: bem como é inadmissivel que essa formula, se fôra conhecida, ainda não tivesse sido applicada.

Razão tinham, pois, esclarecido senhor, os que cantavam:

Sont les portugais
toujours gais.

V. G.

De onde se infere que, além de estudioso e sabedor, o valente marinheiro foi sempre duma correcção e duma lealdade comprovada."

PROCURANDO EVITAR A DISSOLUÇÃO DAS SOCIEDADES DE TIRO

A nomeação dos instructores militares deve ser feita de accôrdo com as directorias dos Tiros

Vale bem a attenção do Sr. ministro da Guerra o assumpto de que trata a carta abaixo:

"Rio, 9 de fevereiro de 1923 — Sr. redactor da A NOITE — Respeitosas saudações — Peço venia a V. S. para vir pelas columnas do vosso conceituado jornal pedir providencias ao Sr. ministro da Guerra, afim de que não sejam nomeados instructores dos tiros e associações, sem prévia combinação com seus directores, embora o regulamento disso não cogite.

Essa providencia terá por fim o engrandecimento da instrucção militar, porque os directores escolherão officiaes de sua inteira confiança, afim de ver a sua corporação supplantar as demais, isso para guardar as tradições e mesmo pelo amor proprio da corporação, o que não terão os commandantes de regiões, nomeando officiaes que não sejam affectos nesse sentido.

Como acima disse, o regulamento não cogitando desse assumpto era, no entanto observado pelo general Barbedo, quando commandante da região, que nunca nomeou instructor sem acquiescencia dos directores das corporações, dizendo que não podia conceber que os commandantes das regiões nomeassem instructores que não fossem do conhecimento e confiança das corporações nas quaes iriam servir. O mesmo pensavam outros commandantes, como se póde verificar com os instructores dos Tiros 5 e 525, em que é publico o progresso dessas duas sociedades de tiro, isso por enthusiasmo dos seus instructores, que foram nomeados de combinação com os respectivos directores, não acontecendo esse progresso em outras sociedades e associações, cujos instructores foram nomeados por unica e exclusiva escolha do commandante da região ou por influencia estranha.

Actualmente, por esse defeito, ha instructores que accumulam o cargo em "duas" corporações, sendo que a instrucção é dada á noite, nos mesmos dias e horas, não tendo, portanto, o official consciencia para exercer os dous cargos em logares differentes.

Sr. redactor, esse pedido que ora faço por vosso intermedio, ao Sr. ministro da Guerra, é para que não vejamos a decadencia da instrucção militar nos tiros (pela qual sou amantetico) dos quaes o Sr. ministro é fervoroso adepto, a não ser que o Sr. ministro tenha mudado de opinião e queira ver a dissolução das sociedades de tiro, difficultando desse modo a instrucção militar ministrada á mocidade brasileira.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me, de V. S., amigo e creado grato. — Francisco Neves."

Parahyba do Sul asphyxiada pelos impostos

Alguns absurdos do novo orçamento

Dizem os sonhadores que um prefeito deve entender de finanças. Historias... Se a renda não chega, lá vae imposto! E' contra esta politica financeira, que chega muitas vezes ao absurdo da tributação, que um leitor da A NOITE, residente em Parahyba do Sul, Estado do Rio, reclama do modo seguinte:

"Sr. redactor da A NOITE — Peço venia para publicar nas columnas do vosso digno orgão do direito e da justiça, um justissimo appello de uma população sacrificada pelo peso brutal de impostos, lançados no corrente exercicio de 1923, pelo poder legislativo, e sanccionado pelo poder executivo e posto em pratica do seguinte modo:

O municipio de Parahyba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, é pobre e tem falta de industrias. A sua lavoura é diminuta e, além disso, existe falta absoluta de transporte em todas as estradas.

O imposto predial, que até então era cobrado á razão de 5 % sobre o valor locativo do predio ao proprietario que occupasse o mesmo e 9 % sobre os predios alugados, passa a ser uniforme, á razão de 9 %! O alvará de licença sempre foi de 13$100 annuaes; hoje, o negociante que pagar o imposto de industria e profissões, na collectoria estadual, no valor de 30$, será obrigado a um alvará de 120$. E' uma extorsão! O imposto de vehiculo, de 22$ annuaes, passa a ser de 49$. A Empresa Salutaris, que pagava o seu alvará de 100$, passará a pagar 1:000$! Verdureiros, que nunca pagaram impostos, passarão a pagar um alvará de 5$, mais 10 %, mais 3$ de emolumentos e a chapa, no valor de 2$000.

A nossa lavoura, conforme disse acima, não está apparelhada para satisfazer a população, quanto mais para pagar impostos!

Taxa sanitaria — Equipararam a nossa pauperrima Parahyba com as cidades de Nictheroy e Petropolis, lançando uma taxa sanitaria no valor de 2 % sobre a renda annual do predio — taxa que nunca existiu, e, ao que parece, é inconstitucional, e além disso a nossa Parahyba é uma cidadezinha da roça e que de hygiene não tem nem a sombra.

Surgiu mais uma taxa monumental, que se denominou "Empachamento", cuja taxa é cobrada aos proprietarios que possuem porlões em seus terrenos, no valor de 2$400 annuaes. Pobres proprietarios! é preferivel não se possuir predios nesta terra!

O orçamento da Prefeitura, com a "nova creação das novas taxas", attingiu o gráo maximo de: 213:000$. Desta importancia, quasi 90:000$ são distribuidos com o pessoal activo e inactivo da Prefeitura, e o restante nas verbas "Obras publicas", "limpeza" "Illuminação", etc.

Os orçamentos anteriores, o pagamento do pessoal nunca attingiu quantia superior a 30:000$, porém agora os affilhados são muitos e "guelados"! não se contentam com pouco ordenado.

Nada adeantou este augmento de impostos, porque foram augmentados os cargos, sem nenhum proveito.

O povo está exaltado, e talvez o commercio constitua advogado para tratar dos seus interesses junto ao poder judiciario.

Peço a A NOITE a fineza de fazer um apanhado de tudo o que levo ao seu conhecimento e noticiar no seu orgão em defesa deste povo humilhado e sobrecarregado de impostos. — Uma victima!"

DA PLATÉA

NOTICIAS

Hoje só ha espectaculos no S. José e C. Gomes

Só, hoje, funccionarão os theatros Carlos Gomes e S. José, que têm peças carnavalescas em scena. Os demais theatros estão fechados ao publico. Elles todos, isto é, os que têm companhias a occupal-os, se reabrirão, no emtanto na quinta-feira proxima, pois quarta-feira é de guarda e justo descanso aos foliões.

VARIAS

A primeira da comedia "O outro André", no Trianon, será na segunda-feira, provavelmente.

ESPECTACULOS

CINEMAS

Nobre idéa do povo de Sete Lagôas

Dessa cidade mineira pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

"Projecta-se, nesta cidade, um grande melhoramento — a fundação de um estabelecimento de ensino para meninas e rapazes.

Iniciativa partida directamente do povo, é o proprio povo que se propõe a leval-a a effeito, offerecendo o que de suas bolsas puder sair. O numero de analphabetos no municipio, como no Brasil inteiro, para nossa tristeza, é enorme e tudo que se fizer para o seu combate é incontestavelmente um surto para o progredir patrio.

Está á frente do emprehendimento o Revmo. Sr. padre Messias de Senna Baptista, que suggeriu a idéa logo aceita, não se esquivando o mais pobre que fossa a contribuir, proporcionalmente com seus haveres, na formação da necessaria somma para os primeiros passos.

Se os setelagoanos conseguissem com o governo do Estado o seu auxilio, o seu concurso, seria mais brilhante o exito da aspiração.

Provado pelo novo recenseamento o avultado numero dos que não sabem ler no paiz inteiro, é logico que quanto mais escolas normaes se fundassem mais se diffundiria a luz da instrucção. Dellas sáem essas mocinhas que, deixando a ternura e o conforto da familia, abalam para onde são mandadas na sua missão sacrosanta de ensinar pelo carinho e pela bondade. Ha innumeras povoações que, até, hoje, não contam uma escola. Houvesse mais normalistas e, em cada logar desses, as creanças não se privariam do alimento do espirito. De escolas superiores mais não precisamos. O que cumpre, no momento, é a propagação do ensino primario.

A aspiração de Sete Lagoas, uma vez realisada, é um exemplo digno de imitação e os de amanhã sorrindo o abençoarão."

Brasil-Portugal

PELA UNIFORMIDADE DO IDIOMA COMMUM

Alvitre do aviador Sacadura Cabral

Foi publicado, em Lisboa, na edição de 21 de novembro do anno proximo findo, do "Diario de Noticias", o seguinte:

"De Sacadura Cabral, o nosso glorioso aviador, recebemos hontem a carta que abaixo publicamos. Sacadura Cabral ventila uma questão de flagrante opportunidade, e o seu alvitre, inquestionavelmente, judicioso e sensato, vae ser, certamente, tomado na consideração devida ao seu nome aureolado de prestigio e á importancia do problema que elle pretende vêr resolvido. Para a carta de Sacadura Cabral chamamos a attenção dos homens de letras das duas patrias irmãs.

Lisboa, 19 de novembro de 1922.

Sr. Dr. Augusto de Castro:

Como todos sabem sou partidario accerrimo de uma approximação, o mais intima e completa possivel, entre Portugal e o Brasil, não só porque comprehendo que com ella ambos os paizes muito terão a lucrar, mas sobretudo porque sinto que o Brasil é a unica Nação com a qual poderemos manter uma alliança leal, sincera e desinteressada pela razão simples de que o brasileiro e o portuguez pensam, falam e sentem na mesma forma. Examinando bem a nossa historia veremos facilmente que as allianças que com outros paizes temos tido "sempre nos tem custado alguma cousa sem nos trazerem compensações". Sob o ponto de vista da approximação luso-brasileira, o anno de 1922 podemos registal-o com letras de ouro, mas o nosso interesse e o nosso dever ordenam-nos que não paremos no caminho andado nem adormeçamos sobre os louros alcançados.

E' obrigação de todos nós concorrer, na medida das nossas forças, para estreitar os laços de amizade entre as duas nações irmãs, e nessa ordem de idéas permitto-me solicitar de V. o obsequio de chamar a attenção do governo e dos nossos literatos para o seguinte facto: a lingua que se fala e escreve em Portugal tende a differençar-se da que se fala e escreve no Brasil e se continuarmos fazendo reformas ortographicas sem prévio accordo com o Brasil arriscamo-nos a que, dentro de algumas dezenas de annos as duas linguas sejam completamente differentes.

Este facto, que parece minimo, tem na realidade uma importancia capital, porque a primeira condição para bem nos entendermos "é falar e escrever a mesma lingua".

Não se poderá aproveitar a proxima visita do grande escriptor Coelho Netto para se tratar do assumpto? Não seria possivel obter do governo brasileiro que nomeasse alguns homens de letras para se entenderem com os nossos scientistas afim de se conseguir que a lingua que se fala e escreve em Portugal, no Brasil fosse... exactamente a mesma?

Ao criterio de V. submetto o assumpto, para que o seu muito patriotismo lhe dê o seguimento que elle merece. — De V., etc. *Arthur de Sacadura Cabral.*"

Opiniões alheias

O trabalhador nacional e as concessões dadas aos estrangeiros

De um leitor da A NOITE:

"Apreciador da vossa folha, que sou, e vendo nella o interesse pela causa do nosso bem-estar social, politico e pessoal, venho trazer-vos (não sei se já vos occupastes do assumpto) a lembrança do conforto do qual precisam os nossos lavradores patricios, semelhante ao que proporciona o governo aos colonos estrangeiros.

Ora, estes, desde que se lhes entregue uma porção de terra para qualquer ramo de cultura, gozam de excepcional privilegio, quasi sem onus, ou sem onus, para melhor dizer, podendo habitar em sua colonia por muitos annos, passal-a após á sua descendencia, auferindo lucros, ao passo que aquelles (os nossos propriamente ditos) não gozam — ao menos que eu saiba — de eguaes concessões, vivendo quasi que miseravelmente, preferindo abrigarem-se sob a protecção de um patrão proprietario, pagando-lhe uma renda pelo logar que occupam com seu roçado, e além disto, impostos pesados para terem a liberdade de vender o suór do seu rosto!

Não seria justo, que os nossos patricios obtivessem identicos privilegios? Isso acaso não viria acabar com essa especie de inveja que desanima nossos lavradores, por verem a attenção do governo dar-lhes as costas, voltando-se para sangue estranho?

Os impostos hoje em dia, são um entrave para a lavoura. O "Jéca" fazendo para si e sua familia, julga cumprida sua missão, e não concorre para provar quanto o braço humano póde conseguir no nosso sólo, deante dos outros paizes! Os nossos homens já se deixam levar pela onda do menor esforço. Vejamos o que vae pelo Piauhy e Maranhão, onde por excellencia vegeta o "babassú" — esta fortuna do nosso paiz, até pouco tempo sem valor e até sem nome scientifico, pois naquellas regiões o fruto é conhecido por "côco de macaco", pelo modo interessante como os simios delle se servem.

Naquelles Estados, nas regiões mais productoras do côco, o "Jéca" o colhe para vender porque assim ganha sua vida sem pagar impostos, uma vez que a exportação é paga pelos revendedores. Tendo dinheiro, o homemzinho tem com que comprar cereaes, sem precisar da lavoura, como profissão.

Os poucos lavradores irão, como já se verifica, fazendo suas vendas com maior lucro, vindo dahi a carestia da vida. Onde o ponto de partida desta? Pelo que fica exposto parece fundar-se na indolencia á qual é arrastado o nosso povo, pela inveja justificavel que têm dos favores governamentaes concedidos a estranha gente, emquanto que o brasileiro regando as terras patrias com seu suór, vae ficando amesquinhado pela extorsão dos impostos e sem gosar do que se concede aos outros.

Será isso ódio ao nosso sangue, ou falta de patriotismo?"

IMPOSSIVEL CONTINUAR SEMELHANTE ESTADO DE COUSAS!

Serão verdadeiros tantos e taes factos!

Devem merecer, realmente, as vistas das autoridades da Prefeitura do Districto Federal as linhas abaixo, enviadas á A NOITE, e que traziam outros pormenores, de certo facto escandaloso, os quaes, em face das normas seguidas por esta folha, foram cortados:

"Sr. redactor da A NOITE. — Temos acompanhado com interesse o ardor com que A NOITE trata de todas as causas que dizem respeito á liberdade, á moral e ao bem-estar de nossa terra. E mais cresce a admiração pelas energias desse evangelico vespertino, se assim é permittido dizer, quando recordamos que, por essas mesmas causas, têm sido reservadas aos seus redactores algumas horas bem amargas. Mas nem por isso se ha amortecido o vigor que lhe é peculiar desde o apparecimento — prova inconcussa da sinceridade com que se apresentou em publico.

Justamente por isso, é sempre motivo de satisfação quando, deante de um caso discutido pela A NOITE, temos a honra de dirigir-lhe algumas linhas. E é o que vamos fazer com relação á local de 22 do corrente sob o titulo "instrucção municipal" em que se escalpella a immoralidade de certos elementos do magisterio, especialmente os esparsos nas zonas de dous districtos afastados do centro da capital. Quanto aos deste, nada podemos dizer, mas respeitamos a allusão, tão firme se nos afigura. Com referencia aos do mais perto da cidade, entretanto, temos motivos de sobra para affirmar todos os factos nella veladamente articulados e pedimos venia para citar um, mais recente, bem significativo.

Ha dias, Sr. redactor, como consequencia do descalabro a que chegamos, occorreu um facto escandaloso que, noutros tempos, teria como resultado immediato a demissão do inspector e de uma professora, já sobejamente conhecidos. O caso é este: certa professora-inspectora de uma escola central de certo suburbio, tendo soffrido "necessario vexame" que nos furtamos de commentar para não ferir susceptibilidades, mandou chamar em casa o inspector do districto, para uma conversa particular em plena rua, — numa praça. Prevenido de que alguem o esperava para uma audiencia, longe do convivio intimo, compareceu elle sem tardança á referida praça.

Neste momento, Sr. redactor, não póde V. S. imaginar o espectaculo. A mencionada professora foi desfechando sobre o homemzinho, á queima roupa, em altas vozes, numa explosão de criminoso ciume, os improperios mais graves, os epithetos mais escabrosos, as injurias mais soezes sobre a reputação de outras que já se vão deixando prender nas labias do nevrotico funccionario. E mais: fez allegações sobre o desperdicio de dinheiros que lhe tem sido fornecidos particularmente e outras minuncias indignas de serem reproduzidas, terminando a contenda, observado por innumeras pessoas, com alguns tabefes no rosto do "de cujus". Incrivel!

Mas, Sr. redactor, póde o ensino continuar entregue a taes elementos, ao léo da impunidade de seus desmoralisadores? Não haverá meio de uma providencia energica, capaz de pôr côbro a esses escandalos? Tente, Sr. redactor, pelo amor de Deus, pela educação de seus filhos, obter dos poderes competentes uma providencia salutar. Acceite o sacrificio dessa empresa e mais grata lhe ficará a familia brasileira.

Uma constante leitora, professora municipal."

Problemas scientificos e sociaes que preoccupam o mundo

Combate á infecção carbunculosa entre os operarios dos grandes centros

O desarmamento do Japão e a "chomage" que infelicita o proletariado europeu, objectos de estudos

Preciosas informações da Repartição Internacional do Trabalho

A protecção dos operarios contra a infecção carbunculosa, que se produz pela manipulação da lã e dos pellos, ha muito vem preoccupando os hygienistas. A Terceira Conferencia Internacional do Trabalho, que se reuniu em Genebra, em 1921, tinha decidido a organisação de uma commissão consultiva do carbunculo. Esta acaba de reunir-se em Londres, de 5 a 11 de dezembro ultimo, para estudar essa questão.

A commissão, que devia comprehender peritos dos paizes importadores e exportadores de lãs, ficou composta dos delegados da Inglaterra, França, Japão, Hespanha e Suecia. A Belgica esteve representada pelo Dr. Gilbert, chefe do serviço medico do trabalho, que ha muitos annos se especialisou nessa materia. Os Estados Unidos enviaram um observador.

A commissão estava encarregada: 1º, de abrir um inquerito sobre todos os aspectos do problema da desinfecção das lãs e pellos suspeitos de contaminação; 2º, de examinar os methodos os mais praticos e efficazes de prevenção contra a infecção dos rebanhos; 3º, de apresentar em tempo util ao Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho um parecer especial permittindo ao mesmo decidir quanto á opportunidade da inscripção ou não dessa questão na ordem do dia da 5ª Conferencia Internacional do Trabalho; 4º, de estudar as possibilidades de remediar a infecção carbunculosa dos pellos, couros e outros productos animaes suspeitos.

A secção de hygiene da Repartição internacional do Trabalho tinha posto á disposição da commissão um relatorio documental composto de dados estatisticos e legislativos referentes a 27 nações.

As discussões versaram principalmente sobre os seguintes pontos: desinfecção obrigatoria em todos os casos das crinas empregadas nas fabricas de escovas e industrias do mobiliario; desinfecção obrigatoria das lãs e pellos empregados nas industrias textis, salvo em certos casos limitativamente determinados. Excepção é feita principalmente para os productos provenientes de paizes inscriptos na lista dos paizes de riscos limitados. A lista desses paizes será revista cada anno pela commissão consultiva de hygiene do trabalho da Repartição Internacional do Trabalho. Do mesmo modo, os processos industriaes de desinfecção deverão ser recommendados pelo Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho de conformidade com o parecer favoravel do Comité de Hygiene da Socedade das Nações.

A commissão estabeleceu o criterio que deverá ser observado na organisação da lista dos paizes de riscos limitados.

Depois de ter estabelecido quaes eram actualmente as medidas de precaução as mais efficazes contra a propagação da desinfecção dos rebanhos, a commissão resolveu que a Repartição Internacional do Trabalho devia examinar a fundo essa questão de accordo com o Instituto Internacional de Agricultura de Roma, afim de conseguir resultados praticos de ordem internacional. A commissão foi de parecer que na mór parte dos paizes, o perigo principal de infecção pelo carbunculo na industria está no trabalho dos couros e pellos. Ella reconheceu a impossibilidade de assegurar presentemente por uma desinfecção completa a protecção contra esse perigo e recommendou, por conseguinte, em primeiro logar, que uma regulamentação tendo por fim assegurar a protecção dos operarios e do sólo contra a infecção carbunculosa seja estabelecida; em segundo logar, que a Repartição Internacional do Trabalho, em collaboração com o Comité de Hygiene da Sociedade das Nações, organisasse internacionalmente pesquizas e que convidasse as nações e as organisações as mais interessadas a emprehenderem eguaes pesquizas em seus respectivos paizes. Todos os paizes utilisando materias de lã devendo beneficiar-se da descoberta de um processo satisfatorio de desinfecção, a commissão foi de parecer que era desejavel que o Conselho de Administração tomasse em consideração a possibilidade de achar os meios necessarios á subvenção das pesquizas emprehendidas com esse objecto. A commissão ainda tomou outras decisões referentes a assumptos de uma importancia relativamente menor.

O parecer final da commissão foi redigido pelo Dr. Gilbert (Belgica) e Sr. Ribbing (Suecia), sendo adoptado por unanimidade de votos, menos uma abstenção, e duas reservas formuladas no tocante ao capitulo relativo ás lãs.

Uma consequencia imprevista do desarmamento no Japão

Uma agitação bastante forte se manifestou entre os operarios dos arsenaes de guerra e navaes, quando souberam que iam ser dispensados, em consequencia da restricção dos armamentos, decidida pela Conferencia de Washington.

No dia 7 de outubro, uma ordem imperial declarava que os operarios dispensados receberiam uma indemnisação especial, cujo importe seria determinado segundo accordo entre o ministro interessado e o do Thesouro, sendo entregue sob fórma de obrigações. As "Informations sociales", que são publicadas pela Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, resumem do modo seguinte as disposições relativas a essas indemnisações, segundo uma informação do departamento do Thesouro: 1. Indemnisações especiaes serão concedidas aos operarios dispensados dos estabelecimentos militares e navaes em consequencia das modificações introduzidas no serviço do armamento. A importancia dessas indemnisações será fixada de accordo com os ministros interessados; além dessas indemnisações, as sociedades de soccorros mutuos distribuirão compensações e os operarios que terão de se mudar ou de voltar aos seus lares receberão uma ajuda de custa especial. 2. Para evitar que as indemnisações especiaes sejam dissipadas pelos interessados, estes só receberão a somma necessaria para satisfazer ás suas necessidades immediatas (quatro mezes mais ou menos de salarios); o restante lhes será entregue sob fórma de obrigações do Estado. O valor dessas obrigações será calculado de tal modo que os operarios não possam ser lesados. 3. A importancia dessas indemnisações será fixada segundo uma tarifa movel, partindo de 75 dias de salarios para os operarios, tendo servido menos de um anno, a 870 para os que tenham mais de quarenta annos de serviço.

As "Informations sociales" dizem ainda o seguinte sobre o licenciamento: Durante os mezes de outubro, 5.960 operarios dos arsenaes de Kure, Kokosuka, Sasebo, Maizuru, etc. foram dispensados. Depois, em abril proximo, quando começa o exercicio financeiro, os segundo e terceiro grupos serão dispensados e o numero total dos attingidos será de 17.500 (5.000 dos arsenaes de guerra e 12.500 dos arsenaes de marinha). O total das indemnisações sobe a 3.030.000 de yens ou a mais de 500 yens por cabeça, para o primeiro grupo dispensado.

As prefeituras, as municipalidades dos districtos interessados esforçam-se para achar emprego para o pessoal dispensado.

A actividade da Associação Internacional para combate á "chomage"

A commissão executiva da Associação Internacional para combater o desemprego, que recomeçou ha dous mezes a sua actividade, acaba de enviar ás suas diversas secções nacionaes e aos seus correspondentes na Allemanha, Austria, Belgica, Dinamarca, Hespanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Noruega, Hollanda, Suecia, Suissa e Tcheco-Slovaquia, uma importante communicação. Ella annuncia a intenção que tem a Associação de tomar parte no Congresso Internacional de Politica Social projectado para 1923 e solicita que o problema do desemprego seja inscripto na ordem do dia desse congresso.

A commissão executiva roga tambem ás secções nacionaes que façam, nos seus paizes respectivos um esforço de propaganda em favor da ratificação pelos seus governos dos projectos de convenção relativos ao desemprego ou á collocação dos trabalhadores adoptados pela Conferencia Internacional do Trabalho em Washington ou em Genova. Insiste ainda pela execução das recommendações concernentes á luta contra o desemprego e convida as secções para que collaborem nos trabalhos da Repartição Internacional do Trabalho em materia de emigração e de inquerito sobre a "chomage". A secção belga da Associação já tomou decisões nesse sentido, fazendo figurar no programma de trabalho immediato o estudo dos problemas do desemprego periodico, da orientação profissional e da emigração.

PARA NÃO RELAXAR...

Os negociantes de varejo querem servir o publico, até tarde, no sabbado

Um negociante de varejo, leitor assiduo da A NOITE, lembra a medida que tem sido tomada pela Prefeitura, todos os annos, no sabbado de Carnaval, com relação ao fechamento das portas nesse dia.

Como até agora não tenha havido nenhuma deliberação, como cumpria, em obediencia á praxe, o nosso missivista e leitor acredita ainda tempo bastante para que ella seja concedida e divulgada, permittindo assim que todos mantenham seus negocios abertos, nesse dia, até ás 10 horas da noite.

"Renovacion"

Um grupo de estudantes universitarios da adeantada capital da Republica Argentina, animado pelos ideaes proprios da nova éra, em que entraram os povos depois da grande guerra, resolveu dar á luz da publicidade — "Renovacion", titulo bastante significativo. Com isso desejam, conforme suas expressões, traduzir o pensamento da nova geração, que têm dominado as orientações ideologicas, que têm dominado até agora na America Latina.

Materialmente bem feito, interessante, o novo jornal de Buenos Aires vem figurar, com honra, ao lado dos grandes orgãos daquella imprensa e está fadado, por certo, a uma brilhante carreira, já pelas idéas que defende, já pelos nomes que o amparam.

OS NOSSOS MUSICOS

Temos uma «Jazz-band» que rivalisa com as melhores de origem

Nos nossos salões e já no publico que frequenta os cinemas da Avenida não ha quem desconheça o valor dum conjunto de musicos nacionaes que formam uma "jazz-band", que talvez os Estados Unidos não tenham muitas eguaes. Falamos da "jazz-band Sul Americana", dirigida pelo distincto musico patricio Romeu Silva. Formada em abril de 1919, tendo feito sua estréa numa elegante festa no Country-Club, como orchestra sem especialidades, destacando-se sómente pela sua afinação, o grupo de Romeu Silva, depois de actuar com successo nos cinemas Central, Palais, Velo e Parque Fluminense e disputada pelos organisadores dos melhores bailes, foi contratada para uma excursão a Nova York, Buenos Aires e Montevidéo. Foi essa orchestra que inaugurou as grandes viagens da Munson Line, em 1920. Fez ahi grande successo. Nessa excursão aos Estados Unidos, Romeu Silva lançou as bases para a transformação de sua orchestra em "jazz-band", o que elle fez em 1921, anno ainda em que, no estylo anterior, trabalhou em São Paulo, fazendo o Carnaval da empreza José Loureiro, no Theatro Republica. Como "jazz-band" novos successos obtiveram Romeu Silva e seus companheiros que acabam de ser contratados pelo Dr. Octavio Guinle para ir a São Paulo inaugurar o grande hotel "Esplanada-Hotel", talvez o maior da America do Sul, e voltarem depois em abril, para estrear o Cassino Hotel de Copacabana.

A orchestra nacional de Romeu Silva: "Jazz-band Sul-Americana"

Como se consente em tal abuso?

Vagabundos e ladrões levantam bancas de jogo em plena rua, no Rocha

Um morador á rua Alice, na estação do Rocha escreveu á redacção da A NOITE, narrando o que se passa nessa via publica e nas suas immediações. Na citada rua e nas que lhe ficam adjacentes, Tavares Ferreira, Conde de Porto Alegre, Dr. Lino Teixeira e outras, estaciona uma enorme malta de vagabundos, os quaes trazem as familias em constantes sobresaltos ora roubando, ora commettendo depredações nos jardins. Durante o dia levantam bancas de jogo em plena rua, explorando, principalmente, os turcos, vendedores a prestação, e os menores. Estes são pelos vadios induzidos a roubar dinheiro em casa para lhes entregar nas taes bancas de jogo.

A providencia contra esse abuso não deve tardar.

Doenças venereas

Hospital Pró-Matre (Só mulheres) — Avenida Venezuela, 159 — Caes do Porto. Das 8 ás 10 horas da manhã. Policlinica de Botafogo — Rua Bambina, 141. Das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Posto de Prophylaxia Rural da Penha. Das 8 ás 10 horas da manhã. Ambulatorio Rivadavia Corrêa — Rua Flora, 17 — Engenho de Dentro. Das 7 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Maternidade das Laranjeiras (Só mulheres) — Rua das Laranjeiras, 180. Das 8 ás 10 horas da manhã. Dispensario Moncorvo (Mulheres e creanças) — Rua Visconde do Rio Branco, 22. Das 9 ás 11 horas da manhã. Hospital da Gambôa Rua da Gambôa, 203. Das 8 ás 10 da manhã.

"BRASIL FERRO-CARRIL"

Foi dado á publicidade já o numero de fevereiro da Brasil Ferro-Carril, revista semanal de transportes, economia e finanças que se publica nesta capital.

"ALMANAK SILVEIRA"

Da casa Viuva Silveira & Filho recebemos o "Almanak Silveira", de sua publicação, para o anno de 1923.

MIECIO HORSZOWSKI voltará, em breve, ao Brasil

Quem é o artista que nos encantou, ao piano, quando ainda não tinha dez annos

Chega-nos a agradavel noticia de que, dentro de tres mezes, deverá aportar a esta cidade, que já o cercou de admiração, primeiro, em 1908, e depois, em 1915, o joven e brilhante pianista Miecio Horszowski, po-

Miecio

laco de nascimento e de alma, sobre quem, ao par dos louvores que desperta, têm corrido as mais desencontradas informações. Entre estas figura, para a tristeza daquelles que aqui tanto o applaudiram o então menino prodigio de nove annos, que maravilhava auditorios adultos com a interpretação dos trechos mais difficeis de Chopin e Bach, a que o dava por muito enfermo, dizendo mesmo que elle havia sido recolhido a um hospital de alienados. Felizmente essa, como tantas outras versões sobre a vida curta e movimentada de Miecio, é inteiramente falsa. O pianista continúa gosando magnifica saude de corpo e de espirito, segundo ainda as informações que nos vêm da Europa.

Depois que Miecio deixou o Brasil, tem vagado pelo mundo, entre as attenções e as palmas dos homens. Dil-o, melhor que ninguem, a voz da imprensa dos paizes por onde a sua arte passou. Em Londres, chamaram-no mesmo "the greatest child pianist".

A sua proxima visita ao nosso paiz vae, por certo, acordar as notas de affeição antiga, que a sua virtuosidade deixou nos corações que, ouvindo-o, se commoveram, e despertar novas admirações, talvez mais ardentes ainda que as de outr'ora.

Lembrança de uma normalista

Os exames de literatura e desenho

Escreve-nos uma normalista e leitora assidua:

"Sr. redactor — Ultimamente houve uma modificação no curso normal desta capital. Essa reforma teve por objecto reduzir de cinco para quatro annos o curso. Acontece, entretanto, que as alumnas hoje do 4º anno, para gozarem dos favores da reforma e terminarem os estudos em dezembro deste anno, terão que fazer, em época extraordinaria, exames de duas materias que lhes ficaram intercaladas: literatura e desenho.

Ora, prestar o 3º anno, já tão trabalhoso, em dezembro findo, e logo em seguida, em março, as duas disciplinas, é bem penoso.

Lembra a opportunidade de um appello ao actual director, homem de sentimento e coração, no sentido de adiar a época extraordinaria para exames das duas disciplinas em junho e não em março. A A NOITE podia tomar o encargo desse appello, sem prejuizo algum, antes com prestigio para o curso, porquanto daria tempo que essas terceiro annistas tivessem mais alguns mezes para o preparo das duas referidas cadeiras."

A FLORA brasileira

Considerações do Dr. Monteiro da Silva

E' da lavra do Dr. Monteiro da Silva o artigo que se segue, sobre a nossa flora:

"A flora brasileira gosa de merecida fama.

Notaveis sabios têm percorrido o Brasil e admirado o seu esplendor, desde o Amazonas, ás divisas do Prata.

A "Flóra Brasileira" de Martius, esta obra monumental que occupa para mais de 130 volumes, representa a dedicação e esforço de insignes e illustres naturalistas. Commissões scientificas estrangeiras percorrem o interior do Brasil e voltam á patria com o rico cabedal de novas plantas que vão enriquecer os museus e hortos botanicos da Europa. E o brasileiro em excursão pelo velho continente, vae admirar a flóra de seu paiz, ou em estufas que guardam as bellas orchidéas e as esbeltas palmeiras, ou na sala dos museus nos mais variados e bem conservados herbarios.

Esta avidez de desvendar os segredos das selvas tem attrahido uma avalanche de sabios naturalistas, que em longas monographias contam as maravilhas de nosso paiz. Isto quanto á taxonomia, isto é, á parte que trata da classificação das plantas; porém, quanto á botanica medica e industrial, justamente a mais interessante e util, não tem tido o desenvolvimento que era de esperar.

Apezar dos trabalhos de illustres botanicos, como Velloso, Arruda Camara, frei Sacramento, Freire Allemão, Nicoláo Moreira, Peckolt e tantos outros que já accumularam um precioso cabedal para a confecção da materia medica brasileira, comtudo ainda falta muito material para concluil-a. Mais um esforço de homens competentes e dedicados, que os segredos de biologia vegetal serão desvendados.

A falta de estudos de botanica medica tem sido a causa primordial do olvido de nossa flóra, tão abundantes de plantas medicinaes, que a maior parte não ultrapassou os foros da medicina popular.

Fontenelle dizia: "que a botanica não seria senão uma simples curiosidade se se não referisse á medicina".

Os indigenas fizeram conhecidas muitas plantas, que os bandeirantes foram empregando e ensinando aos seus descendentes, que cercados de uma flóra luxuriante buscavam as plantas de mais valor e acção para combater seus males.

E nessa tentativa e experiencia de varios seculos conseguiram organisar uma medicina popular bem interessante, que se transmitte de geração em geração, onde a propria sciencia tem recorrido nas suas investigações.

O emprego de determinadas plantas em estado fresco e colhidas nos arredores de casa presta immenso serviço á medicina, tendo sempre em vista a tradição fiel, dos seculos.

Nós, medicos, por uma especie de dignidade profissional mal comprehendida desdenhamos estes remedios, tão simples e energicos a favor de productos mineraes de acção duvidosa e exaltados por reclamos letrados.

Quantas vezes uma infeliz mãe lá no fundo do sertão, na ultima phase de desespero, para acudir o filho doente sáe correndo pelo cercado afóra a procura da planta bemfazeja que vae curar o filhinho, que já começa a melhorar com as primeiras colheradas da infusão. O que seria desta população sertaneja se não fossem as plantas medicinaes que brotam por toda a parte, como um recurso previdente desta incommensuravel natureza que, ao lado do soffrimento, faz nascer o remedio como uma justa compensação entre o mal e a sua cura. Ha vastos territorios de dezenas de leguas em que se não encontram pharmacia, nem medico, e o povo vive contente com os recursos naturaes, conservando religiosamente as lições dos antepassados quanto ás propriedades das plantas.

O Brasil, este bello paiz dos tropicos, de um céo sempre azul e fascinador, onde nasce o ouro e brota a gemma preciosa, precisa da dedicação e amor de seus filhos para desbravar tantas riquezas nas invias florestas e collocal-as na retorta de sabio.

Tantos vegetaes uteis e a humanidade a soffrer e a padecer, sem saber que mesmo junto á porta, no quintal, está saltitante de viço a maravilhosa planta sempre prompta a alliviar os males do corpo e do espirito, hoje que as mystificações imperam nos proprios alimentos de primeira necessidade e nos medicamentos, cujos dizeres da rotulagem não estão de accordo com o conteudo do frasco, mistura, ás vezes, desastrada e enganadora, confeccionada antes para ser um bom artigo de negocio de que um remedio para alliviar ou curar a humanidade.

E o doente que ingere tanta droga na intima persuação de combater seus males, cáe na realidade quando percebe que elles se aggravam por falta de uma medicação adequada.

E agora é tarde, a molestia já invadiu os orgãos e desorganisou os tecidos, porque os annuncios retumbantes de tantos preparados não passam de um engôdo, visando o seu autor sómente o lucro mercantil da xaropada insonsa, pouco se importando com os males alheios.

Com a medicina moderna tão aggressiva pelo abalo que produz nos doentes, em vista de doses elevadas de substancias altamente toxicas, com estas injecções quotidianas que tão mal impressionam os doentes, a tal ponto que o profissional, de hoje, não precisa mais formular, basta recorrer aos sôros e aos preparados, as plantas medicinaes vêm em auxilio dos doentes descrentes pelo modernismo da sciencia, como a therapeutica mais simples, inoffensiva, de acção energica, de effeito certo e resultado evidente."

Donativos recebidos pelo Asylo de N. S. de Pompéa

Entre os innumeros donativos recebidos pelo Asylo N. S. de Pompéa, destacam-se mais os seguintes: direitos autoraes do Dr. C. de Souza, 510$; viscounde de Moraes, 120$; Sr. Affonso Vizeu, 100$; Mme. Claudio de Souza, 68$300; esmola dos presos da Correcção e outra, 72$; D. Laura Drummond, 60$; Dr. Guilherme Guinle, 50$; Elmira B. Moniz, 45$; D. Maria Amelia Xavier, 25$; D. Maria Maia, 22$400; Dr. Arnaldo Guinle, 20$; viuva Dr. F. Camarão, 20$; D. Maria Durandel, 20$; D. Hilda Domingues, 15$; D. Guilhermina von Honholtz, 15$; viuva Barros Pinheiro, 10$; D. Sylvia Peixoto, 20$; D. Anna Cardinale, 10$; Parc Royal, 10$; Sr. Albino F., 10$; D. B. D., 10$; D. Luiza Azevedo, 10$; D. Maria da G. Machado, 10$; DD. Umbelina e Julieta Basto, 10$; Sr. Julio Furtado, 5$; D. Emilia Alves, 5$; D. Carolina M. Lima, 5$; Dr. Martinho Nobre, 5$; D. Celina Padilha, 5$; D. Anna Heitor, 5$; D. Ignez P. Pessoa, 5$; D. Olga Sá Pereira, 5$; D. Joanna Amalia, 4$; Sr. Pompeu Reis, 4$; D. Helena N. de Carvalho, 5$; D. Helena S. dos Santos, 5$; D. Marietta D. de Gouvêa, 3$; D. Amalia Adour, 2$; D. Rosina C. da Paz, 2$; Sra. Ernesto Stamp, 2$; Sr. Miranda Ribeiro, 2$; D. Dulcina M. Azevedo, 2$; D. Abigail Rego, 2$; Sr. Mario Queiroz e Celia, 2$; D. Victoria Apeliam, 2$; D. Francina Barros, 2$; Sr. Julio Azevedo, 2$; D. Anna C. Matarazzo, 2$; D. Rosa Cantisana, 2$; D. Virginia Fonseca, 2$; Dr. Luiz Gomes da Silva, 2$; viuva marechal Pimentel, 2$; Sra. Carneiro de Mendonça, 2$; D. Cecilia Imbelloni, 2$; Cinema, 2$; Sr. Alfredo Vinz, 1$; Sr. Ely Rapsold, 1$; D. Idalina Rocha, 1$; D. Margot Santos Maia, 1$; D. Adulcina F. de Miranda, 1$; D. Graciema Santos, 1$; Nair e Dinah M. da Costa, 1$; Judith e Haydée Queiroz, 1$; pequenas esmolas, 13$; D. Chiquita Motta Mattos, 21 vestidos. Somma, 1:340$700.

Saneando a zona rural

Os trabalhos de hydrographia sanitaria no Districto Federal

A opinião de um engenheiro do Ministerio da Viação

Nestes poucos annos de existencia já a Prophylaxia Rural realizou [illegible] somma de trabalhos de hydrographia sanitaria na zona rural do Districto Federal [illegible]

Dr. Adel Pinto

[illegible] correr ácerca da recente [illegible] dous medicos, porém, transmittimos aos leitores as apreciações que nos fez a respeito dos serviços de hydrographia de que se trata, um engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, o Dr. Adel Pinto, competente nestes assumptos de saneamento.

Emittindo a sua opinião, disse-nos o Dr. Adel Pinto:

Em uma dessas ultimas manhãs tive occasião de visitar os principaes trabalhos de hydrographia sanitaria que vem sendo executados, nas zonas ruraes do Districto Federal, e com franqueza declaro que mais suppuz que a Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural pudesse, com os meios que possue, relativamente diminutos, realisar trabalhos de tão grande vulto. Basta dizer que a rectificação do rio [illegible]vuna, se fosse contratada, custaria no minimo quatrocentos a quinhentos contos de réis, entretanto, ficou por pouco mais de cem.

Só quem conheceu esse rio, as aluviões produzidas, poderia dar o valor ao serviço feito.

Todavia, ouça o que diz a respeito o Dr. Lafayette de Freitas: "O Pavuna [illegible] Fundo de Jacarépaguá é um dos mais famosos do Districto Federal e devia desaguar na lagoa do Camorim; obstruido inundava e perdia-se nas campinas da região. Foi trabalhado desde a foz numa extensão de dezenove kilometros, até onde recebe o Engenho Novo. Grande parte de novo leito foi aberto na matta, como pôde ser visto; a largura média é de [illegible] a natureza do terreno em muitos trechos dificultou os trabalhos, vindo o metro corrente a custar 5$823. O desencharcamento produzido por este rio, estende-se por dezenas de kilometros quadrados de campos que passavam muitos mezes do anno cobertos dagua."

E não é só. Não ha espaço para enumerar todos os trabalhos executados; entretanto, não quero deixar de salientar as rectificações, limpezas e aberturas dos rios Sarapuhy, Bangú, Panella, Cantagallo, [illegible]kê, Muguengo, Affonsos, Camorim e muitos outros. Além disso é de se notar que a execução desses trabalhos deve-se em grande parte o desapparecimento do impaludismo no Districto Federal, e consequentemente o grande impulso dos terrenos saneados.

Para provar esse desenvolvimento, basto-me a citar o exemplo da fazenda de S. Matheus, que já rendeu aos seus proprietarios mais de seiscentos contos e a parte esquerda da fazenda do fallecido barão de Mesquita, que custou pouco mais de cento e cincoenta contos de réis e está em negociações por 1.200.

Em tudo, porém, é digno de tristeza que o governo, ou por outra, os nossos governantes, não procurem examinar e conhecer esses uteis serviços.

Se tal facto succedesse, estou certo que o governo daria uma organisação mais ampla áquelles trabalhos de hydrographia sanitaria. E não se torna grande dispendio, para tão grande obra. Apenas [illegible] augmentar a verba, lançando mão da renda do sello sanitario, actualmente sem applicação especial, apesar dos termos explicitos do decreto legislativo n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920 e bem assim da creação de um pequeno imposto sobre os terrenos saneados. E deste modo, se o serviço continuasse com o actual rigor e fiscalisação e sem contratos famosos, teriamos dentro em muito breve as zonas do Districto Federal completamente saneadas, e então, sem grande difficuldade, poderia ser posto em pratica o brilhante programma do Dr. Lafayette de Freitas e Castro Barros, principalmente no que diz respeito a estabelecer um regimen agrario para o loteiamento das terras, como complemento natural do saneamento, principio universalmente aceito, ou directamente creando estações de cultura e colonias agricolas, compellindo os proprietarios de latifundios ao cultivo da terra, fazendo-se a fiscalisação e dando mesmo o auxilio na construcção da habitação e orientando o estabelecimento do homem nas zonas malaricas.

E, para terminar, disse o Dr. A. Pinto: aproveito a opportunidade para mostrar o quadro estatistico dos serviços executados em 1922, e que me foi enviado pelo secretario do serviço, Edmundo Pinto:

Rios limpos, rectificados e abertos, 146.270 metros; valas abertas, 53.395 metros; vallas melhoradas, 247.721 metros; pantanos aterrados, 45.308 metros quadrados; pantanos esgotados, 230.617 metros; roçadas, 1.949.459 metros; capinas, [illegible] metros.

"O ECONOMISTA"

Está sendo distribuido o numero de janeiro de "O Economista", publicação quinzenal dedicada aos assumptos de commercio, industria, economia, finanças, agricultura e transporte.

Com vistas á Saude Publica

Um pantano na rua Pereira Lopes ameaça os moradores das visinhanças

Os moradores da rua da Alegria queixam-se de que num terreno devoluto existente á rua Pereira Lopes, perto do numero 43, ha um grande pantano, que vem ameaçando a saude de quantos residem nas immediações. Embora houvessem já levado o caso ao conhecimento da Saude Publica, esta ainda não se dignou tomar qualquer providencia.

Os effeitos desse estado de cousas não se fizeram esperar: varias pessoas já se acham atacadas de febre. Um verdadeiro enxame de mosquitos ahi permanece, estando os moradores justamente alarmados.

Não poderia a Saude Publica voltar, embora por instantes, suas vistas para esse fóco de indemias?

O mergulhador de maior folego

Durante a grande guerra, os submarinos allemães fizeram barbaridades e maravilhas de audacia. Muitos delles, em impetos de coragem inedita, rodavam dias inteiros, rasgando as entranhas do oceano, por baixo de encouraçados inimigos, cujos canhões formidaveis affirmavam [illegible] expectativas sinistras. E assim, navegavam esses submersiveis de Guilherme II, ás occultas, pelo Mar do Norte, pelo Baltico, pela Mancha, pelas costas dos paizes belligerantes, visitando ás vezes trechos agrestes de litoral bravio e abandonado, ás vezes pousando [illegible] desertos em ilhas quasi desconhecidas, minusculas em pleno oceano. Um desses monstros audazes, porém, foi mais longe [illegible] veio ao Atlantico, cruzando por [illegible] a frota alliada, levando carregamentos [illegible] principio algum [illegible] a sua proeza [illegible] "commercial" [illegible] o "Deutschland", [illegible] photographia se vê illustrando estas linhas.